WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
CRUZEIRO
OS SEGREDOS
DO VIRTUAL
CAMPEÃO
GRÁTIS
05º
fascículo
da série
Copas
Brasileiras
explica
o tetra
em 1994
Abril
Pé de guerra
AS ALIANÇAS E
RIXAS ENTRE
AS TORCIDAS
ORGANIZADAS
ED. 1384 > NOVEMBRO 2013 > R$11,00
FIEL ATÉ
A MORTE
Nosso repórter
testou o
funeral
corintiano
Alex toma a frente do
movimento que quer
botar ordem no futebol
brasileiro: "Estamos
indo pro buraco"
A cara do
BOM SENSO
+ O CALENDÁRIO IDEAL PLACAR cria um modelo para resolver a questão

LUPO
LUPO

O bom da vida
é ter vantagens
ao alcance das mãos.

LUZES, CÂMERA, AVIÃO...

Depois de brihar em campo na vitória por 2 x 1 sobre o Equador, em Santiago, seleção chilena posa para fotos com passaporte carimbado para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil

novembro 2013

PLACAR

edição 1384

Arthur Zanetti
O primeiro ginasta brasileiro
a conquistar a medalha de
ouro nas argolas.
Eletrobras
Furnas
Ministério de
Minas e Energia
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

A nossa folhinha

Minha infância foi dos Estaduais. O Campeonato Paulista era tudo. Aquelas finais com Morumbi lotado, mais de 120 000 pessoas... O mesmo no Maracanã, Mineirão, Beira-Rio, Fonte Nova. Um tempo onde a Libertadores não significava nada, tampouco o Mundial Interclubes. Eu queria saber mesmo era do meu quintal, da minha rua, da zoação com meus vizinhos que torciam para os rivais.

Mas não cantamos mais nossa aldeia, e sim a aldeia global. Todo mundo de olho nos troféus internacionais. Aqui dentro, importam o Brasileirão e a Copa do Brasil. Os Estaduais viraram um embuste para os principais clubes do país. Ao mesmo tempo, porém, são a razão de ser de inúmeros times menores, fundamentais para girar a máquina do futebol brasileiro e dar emprego a milhares de jogadores e centenas de técnicos, preparadores físicos, massagistas, roupeiros. Como faz?

A saída passa necessariamente por encurtar os Estaduais. Não precisamos acabar com eles, mas quatro meses é muita coisa. O Bom Senso F.C., movimento arquitetado por jogadores-referência como Alex, Rogério Ceni, Paulo André e Juninho Pernambucano, trouxe de novo a questão do calendário aos holofotes. Já surtiu efeito. Emissoras de TV e dirigentes já admitiram ceifar algumas rodadas.

PLACAR traz sua contribuição para o debate. O editor Marcos Sérgio Silva ouviu muita gente envolvida com a discussão e elaborou um modelo viável para um novo calendário do futebol brasileiro. A reportagem ainda traz outras sugestões, como a do próprio Bom Senso F.C. e a de um grupo de arquitetos geniais apaixonados por futebol. E não perca também a ótima entrevista de Breiller Pires com o craque Alex, um dos cabeças do movimento dos atletas.

Alex, um dos idealizadores do Bom Senso F.C.: jogadores pressionam por um calendário melhor

A COISA FICOU RUSSA

Os russos conheceram neste mês de outubro um pouco do fabuloso acervo fotográfico da PLACAR. A convite da Linhas Comunicação, uma exposição com fotos desses 43 anos de história da revista fez parte da programação do Festival de Cinema Brasileiro em Moscou e São Petersburgo. Os anfitriões da Copa de 2018 já sabem: pensou futebol brasileiro, pensou PLACAR. ☒

CAPAS ©ALEX: RODOLFO BUHRER ©CRUZEIRO: EUGÊNIO SÁVIO ©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundada em 1950
VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogerio Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni, Lucas Vaidel e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogerio Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, William Hagopian **Gerentes:** Fernando Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriano Martins, Ana Paula Viegas, Camila Folhas, Camila Rosler, Carolina Brust, Cátia Valese, Cido Rogerio, Clarita Oliveira, Daniela Serafim, Fábio Santos, Fabíola Granjas, Fernanda Melo, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Kaue Lamberti, Leandro Thales, Lucia H. Messias, Luis Augusto Dias Coser, Luis Fernando Lopes, Marcus Vinicius Souza, Maria Aparecida, Maria Lucia Vieira Strotbek, Maria Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rex, Regina Maurano, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Rodrigo Rangel, Sergio Albino, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Cerqueira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kika Neto, Mauro Sarmazzaro, Sandra Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andrea Lopes.

APOIO – PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Marina Bonagura **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Grace de Souza **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, VivaMais, Você S.A., Você RH, Women's Health. Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1384 (ISSN 0104-1762), ano 43, novembro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril. **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

PAI QUE SUA COMO CAMPEÃO
MERECE SEU PRÓPRIO SABONETE.
10X MAIS PROTEÇÃO COMBATE ODORES
WWW.PROTEXMEN.COM.BR
Protex FOR MEN

A VOZ DA GALERA

Diego Bastos Ramos no Facebook

Parabéns pelo Guia dos Europeus! A capa resistente, informações de títulos e um breve resumo dos certames ucraniano, russo, holandês e turco.

Pé frio

Que "zica" é essa das capas da revista, hein? A de agosto trouxe o "malandro" Fred logo depois ele é expulso em um lance infantil e se machuca gravemente. A capa de setembro trouxe Mano Menezes e Marcelo Moreno. O Flamengo continua brigando pra não cair, Moreno está barrado e Mano Menezes já tirou o dele da reta. E agora a capa de outubro com Clarence Seedorf, e meu Botafogo perde três seguidas e o holandês passou a jogar mal! Fica a sugestão para a novembro: coloquem o Cruzeiro pra ver se eles começam a perder!

Rodrigo Ancillotti
São Gonçalo (RJ)

Atenção, cruzeirenses, não confundam: a capa mineira com a Raposa deste mês não foi uma sugestão do Rodrigo. Foi só uma coincidência.

Como pode o meu Cruzeiro voando e batendo recordes dentro de campo e vocês me mandam o Seedorf na capa? Só podem estar de sacanagem...

Breno Ferreira
Divinópolis (MG)

Sou leitor desde 1993 e sempre notei certo pé frio da revista. Neste ano, capas com Pato (em baixa), Fred (contundido) e a do Mano Menezes, que pediu demissão no mesmo mês da edição. Adoro a PLACAR.

Marcelo Tavares
Fortaleza (CE)

Que bom que você adora, Marcelo.

Rangel: gols de mais, pontos de menos

Qual critério utilizado para classificar o Chuteira de Ouro da PLACAR? Por que Bruno Rangel (Chapecoense) e Rafael Costa (Figueirense) não estão na classificação?

Micael Simas
micas@weg.net

Micael, PLACAR dá pesos diferentes para as competições – por isso alguns goleadores não aparecem na lista. Só os gols pela seleção, pelas copas continentais, no Brasileirão, nas

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br **Por fax:** (11) 3037-5597 As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES.** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

O ensaio de Daniel Kfouri: levantando a bola

Copas do Brasil e do Nordeste e nos quatro principais Estaduais (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) têm peso dois. Azar de Bruno Rangel e Rafael Costa, que disputaram torneios de peso 1 (Catarinense e série B) no primeiro semestre. Na única de peso 2 que jogaram (a Copa do Brasil), Rafael fez um e Rangel passou em branco.

Cadê o Nordeste?

Contam-se no dedo as edições em que vejo falando do futebol nordestino. Tem muita história a ser contada sobre o futebol daqui. Mas vocês só falam do Corinthians, Flamengo, São Paulo, Palmeiras, clubes do Sul e do Sudeste. Adoraria ver reportagem sobre os clubes nordestinos. Todo mês fico na expectativa e sempre fico chateado.

Edvaldo Herminio

edhb @hotma com

Calma, Edvaldo. O Nordeste sempre terá espaço na PLACAR.

Imagens

"Imagens da PLACAR" está mais uma vez de parabéns pelo ensaio "Altinha é tudo!"

Jhonatan Bezerra

jhonlendson@gma .com

ERRATA

Edição de outubro

Pág. 52 *— O crédito da foto de Valdeir no Bordeaux é do acervo de Milton Neves.*

Pág. 73 *— O atual representante do empresário português Jorge Mendes no Brasil é o ex-jogador Deco.*

Tuitadas do mês

@dfernandesmr
A revista @placar colocou o Mano na capa e ele caiu no Flamengo, a capa de outubro é o Seedorf e ele caiu drasticamente de produção.

@fogoeterno
Seedorf na capa da nova edição da @placar com o título "O craque dos sonhos" Que ele volte a embalar os nossos sonhos a partir de hoje.

@eternamentefogo
Lendo a matéria na revista @placar vi uma coisa que me orgulhou muito. O Seedorf gosta do Botafogo desde criança. Botafoguense nato

@talentotvbr Para desmistificar agentes, @placar traz neste mês a história de Jorge Mendes, um dos mais influentes do mundo. Poderia ser você – acredite.

@RG_Goncalves
O editorial da @placar que diz: "Nossa religião é o jornalismo. E a capa é o lugar sagrado" Estamos completamente juntos neste pensamento

@JanicedeCastro
É a capa da @placar deste mês? "Muricy: 'ninguém conhece o São Paulo como eu'" Então tá. Aí é trabalho, meu filho!

@vitorsergio
Everton Ribeiro liderando a Bola de Ouro da @placar com 0,01 ponto de vantagem sobre Alex. Justo.

@baraofabio
O torneio de terrantes daqui de Cuiabá é um dos destaques na capa da nossa @placar, que o classificou como a melhor várzea do mundo! Obrigado!

@brasileiroprado
Hilária a reportagem da edição de outubro de @placar "O craque era eu" Títulos e ilustrações engraçadíssimos!!!

@marcotuliogs
Guia dos Europeus 2013/2014 da revista @placar está excelente. Parabéns ao trabalho da equipe.

NÚMEROS DO MÊS

2 leitores
disseram que o Atlético-MG será campeão mundial apenas se não cutucar Satanás outra vez, seja lá o que isso signifique.

10 alterações
fez Lucca Mina na seleção montada por Belletti para a seção "Meu Time dos Sonhos". E só manteve o lateral Lahm da equipe original.

3 leitores
querem o Tabelão de volta. A **"Garota da PLACAR"** ninguém pede, né?

Cadeira cativa

Gerson Machado da Silva, o sósia de Fábio Junior da foto acima, tirou uma foto com o grande ídolo palmeirense Marcos, aposentado em 2012. Gerson é cônsul do Verdão em Santos. "Tive a oportunidade de conviver com São Marcos, que sempre me recebeu com alegria e simpatia. Sua humildade impressiona, uma cara realmente maravilhoso." Dê aquela fuçada na gaveta, ache uma foto com o seu ídolo e mande aqui para a redação. Nosso e-mail é o placar.abril@atleitor.com.br

A leitora Erica Senna aproveitou a ida do meia corintiano Danilo ao pet shop para fotografá-lo com sua cadela yorkshire. "O craque achou tempo para um momento como esse!"

CONTROLE

O aspecto psicológico é tão importante quanto o físico. Ter controle das emoções dentro de campo também influencia no placar. Nada de ir para o banco por causa de um xingamento ou gastar energia discutindo com o juiz.

AGILIDADE

Jogadores treinam corridas de longa distância e arrancadas de velocidade não apenas para melhorar a resistência, mas também em busca de maior agilidade

LIDERANÇA

Qualquer time precisa de um líder. Aquele cara que conjuga todas as qualidades citadas e ainda tem o perfil para atuar na liderança pode manter a equipe mais motivada e focada

GOLAÇO COM SABOR

Depois de um jogo a fome bate forte, esteja você na arquibancada ou no campo. A energia gasta pode ser reposta com o Subway Club™. O pão 9 grãos é recheado com 2 fatias de rosbife, 2 fatias de presunto, 2 fatias de peito de peru, alface, tomate, pepino, pimentão e cebola

*Os valores nutricionais dos sanduíches de 6 gramas de gordura ou menos são válidos para o tamanho de 15 cm do pão 9 grãos, alface, tomate, cebola, pimentão e pepino. Não incluem queijo, a menos que esteja indicado. A adição de outros condimentos, molhos ou adicionais irá alterar os valores nutricionais. Restrições são aplicadas. Imagens meramente ilustrativas.

PERSONAGEM DO MÊS

A guerra dos meninos

Cris sempre teve tudo: bola, beleza, o suspiro das mulheres. Mas não vai sossegar enquanto não tomar o que julga ser seu: o trono onde hoje senta Léo

POR ***Maurício Barros***

Cristiano Romário era o astro do futebol de salão e também o cara mais bonito do colégio. A Silmara era gamada nele. Tanto que chegou a romper com a Ingrid, sua melhor amiga, quando esta disse que também estava a fim do moço. As duas acabaram organizando, com as outras meninas da classe, um luto em uma quinta-feira depois que souberam que o Cris havia pedido em namoro a Bruna, aquela fresca da 7ª A. E o Cris ainda tocava um violão e tinha uma Mobylete. Enfim, "o cara".

No ano em que Cris Romário conquistou seu quinto prêmio consecutivo de melhor jogador do campeonato da escola, entrou no colégio um sujeitinho chamado Leonel Mestri, um tampinha com cara de nerd. Diziam até que ele era meio bobo. Cris não escondeu o riso quando viu o nanico se apresentar para o treino do time. O professor Paulino, claro, deu ao novato o colete reserva. Cris jamais esquecerá aqueles primeiros minutos de treino. A bola grudou de um jeito no pé do tal Mestri que em 3 minutos o coletivo estava 2 x 0 para os reservas, dois do novato. Fazendo fila.

Cris se enfureceu.

ILUSTRAÇÕES GONZA RODRIGUEZ

Sangue nos olhos. Chamou o Gereba e mandou ele dar um pau naquele bostinha. Na primeira bola, Gereba tomou uma caneta. Na segunda, caiu de boca no chão. Ninguém achava o tal do Mestri. Mas Cris era bom demais, e conseguiu empatar o coletivo em 2 x 2. Um gol de cabeça, outro de carrinho. Quando o professor Paulino apitou o fim do jogo, o baixinho tirou o colete, pegou sua mochila, montou na bicicleta e se foi. Sem falar uma palavra.

E assim os dois foram crescendo. Cris arrebentava, mas Mestri fazia sempre um a mais. Cris era força, Mestri era jeito. E assim se formaram no colegial. Decidiram ser jogadores profissionais de futebol. Cada um foi com um olheiro. Tomaram rumos diferentes. Cris foi para o Sporting. Depois, para o Manchester United. De lá, para o Real Madrid. Tornou se um símbolo sexual. Capa de revistas. Colecionou Ferraris, relógios e gatas monumentais. Depilou se, esculpiu o corpo. Na Inglaterra, foi do céu ao inferno porque deu uma piscadela após cavar uma falta em um jogo de Copa do Mundo. Os hipócritas o chamaram de dissimulado, e a partir daí ele intensificou o estilo "sou mais eu". Forçou a barra para ir para o Real Madrid. Na capital espanhola, foi ainda mais paparicado. Milhões em salários e patrocínios. E jogando demais.

Mestri foi da escola direto pro Barcelona. E lá ficou. Tomou hormônios, cresceu um pouco, mas não muito. Virou um mito. Um gênio que nada fala. Uma máquina de jogar futebol. Fora do campo, é um ninguém. Dentro, é um tudo. Cris e Mestri se reencontraram na Liga Espanhola, na Liga dos Campeões, na Copa da Espanha. Quando o primeiro fazia dois gols, o segundo ia lá e fazia três. Cris foi uma vez melhor do mundo, Mestri foi lá e ganhou o troféu quatro vezes. Também faturou zilhões.

E assim seguem os dois. Cris tem certeza de que governaria o mundo sozinho se não houvesse aquele baixinho intrometido. Outro dia, fez três gols em jogo da Champions. No dia seguinte, Mestri foi lá e fez outros três. Todos mais bonitos. "Ainda por cima é mais novo que eu, ó pá!", reclama o gajo. Mestri não está nem aí. Esse negócio de pensar não é com ele ☒

MESSI X CRISTIANO

26 anos	IDADE	28 anos
19 milhões	SALÁRIO ANUAL	21 milhões
48,3 milhões	SEGUIDORES NO FACEBOOK	60,8 milhões
120 milhões	VALOR DE MERCADO*	100 milhões
389	JOGOS	532
324	GOLS	335
0,83	MÉDIA DE GOLS	0,63
22	TÍTULOS	12
4 (2009/10/11/12)	MELHOR DO MUNDO	1 (2008)

ATÉ 21/10/13

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Adeus, Basílio

Luciano Facciolli, peso pesado da Band corintiano doente e apaixonado por cachorros jamais se esquecerá do Basílio, seu cachorrinho de estimação do qual nunca se separava. Pois em 1976, o menino Facciolli, então com 10 anos e 101 quilos, foi de ônibus de Santos para o Guarujá para um piquenique na praia das Asturias, com amiguinhos de escola. A garotada partiu pela manhã e as mães iriam por volta do meio-dia com as cestas das comidas e bebidas. Mas a mãe de Facciolli se atrasou porque caiu um carro na balsa da travessia Santos-Guarujá e o Canal da Ponta da Praia ficou interditado. Com o tempo passando, nada de a mãe aparecer com a comida e a fome apertando, Facciolli não teve dúvidas: comeu o Basílio! Mas hoje Luciano Facciolli é outro homem, do alto dos seus 217 quilos, a fome não é mais problema. Em 12 de agosto deste ano foi ao Hospital Sírio-Libanês e com o médico Sérgio do Carmo Jorge fez também a famosa operação de estômago: introduziu mais um para comer em dobro.

O pequeno Luciano com o cãozinho Basílio nas mãos

Cã sem dono

Ulisses Costa, ótimo narrador esportivo, é primo-irmão do mítico Osmar Santos. Era radialista, modelo e professor de balé 20 anos atrás e 52 quilos a menos. Em 1993 mudou-se para Curitiba para tentar a sorte como narrador esportivo. Entrou na Rádio Clube Paranaense e estreou logo em um Atletiba. O jogo estava 0 x 0. Sicupira era o comentarista; Biro Biro, o repórter. Pênalti para o Coxa aos 40 do 2º tempo. Entra no ar um "au, au, au..." Era um cachorro da PM assustado com a torcida. Ulisses gritou: "Biro Biro, fecha o microfone aí ou cala a boca desse cachorro." No que o repórter retrucou: "Ulisses, não é cachorro, não, é cã!"

À espera do casal

Oliveira Andrade, o "Urso Panda" de bela história no rádio e na TV, teve inédita experiência na Globo. Em 1995, após ter narrado o GP da Alemanha em Hockenheim, já aguardava seu voo de volta quando recebeu ligação do Rio com a ordem de permanecer na Alemanha. A missão era ir até Hannover e apanhar no haras Carmonabauer um frasco contendo embriões e o sêmen do cavalo Domingusxreus para inseminação da égua favorita de Roberto Marinho, a Cermona. Mas o material genético só poderia ser colhido em relação normal, e não provocada. "Moleza, Oliveira, você fica de férias aí uns 20 dias com diária de 1500 dólares, sua esposa está indo também com diária de 750 dólares e você terá ainda carro e hotel seis estrelas", ouviu do diretor Ciro José. Após 23 dias de mordomia, o cavalo e a égua namoraram e Oliveira voltou ao Rio, entregou o frasco à diretoria e disse: "Sou diretor de TV, locutor, apresentador e narrador e agora virei carregador de porra de cavalo alemão para o Roberto Marinho enfiar na égua dele".

ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Desporto coletivo terrestre

O futebol é um desporto coletivo terrestre. Linda frase cunhada pelo filósofo contemporâneo Antônio Lopes. Talvez o professor apenas quisesse ressaltar que os jogadores não deveriam abusar da jogada aérea e botar mais a bola no chão. Seja como for, lá está tudo o que interessa: desporto coletivo terrestre. Uma definição singela do nosso esporte que ficou ainda mais charmosa no sotaque carioquíssimo do professor Lopes.

Vamos deixar o terrestre para lá para nos concentrarmos em outra palavra da máxima antonina: o coletivo. O futebol tem a mania de se esquecer desse detalhe. O sucesso, então, reforça a amnésia. Basta um time empilhar alguns bons resultados que a tentação de individualizar o êxito é deflagrada. Eis o exemplo do Atlético-PR, a maior e melhor surpresa do Brasileirão 2013. O clube, que entrou declaradamente na competição para não cair, de repente fixou ponto no andar de cima. Jogando bem, o Furacão varreu os pontos dos favoritos e se encastelou na zona de Libertadores. Trabalho coletivo, certo? Não na opinião do presidente de sempre do clube, Mário Sérgio Petraglia. Em uma longa e reveladora entrevista na ESPN Brasil, Petraglia foi aos poucos se soltando. Deixou claro que a ótima campanha tinha relação direta com os atos da diretoria. Troca de técnico na hora certa, contratações pontuais, administração perfeita, só golaços da cartolagem. Quando o ídolo da torcida Paulo Baier foi citado, tomou na cabeça. "O que ele já ganhou aqui?", perguntou o presidente, para depois dizer que o jogador estava fora dos planos do ano que vem. Em meio à boa campanha do time, o presidente detonou uma das maiores referências da equipe. Afinal, quem é o pai desse sucesso todo?

Coisa parecida fez o treinador gremista Renato Gaúcho por vias tortas. O Grêmio acumulou algumas vitórias sem os jogadores principais do elenco, Zé Roberto e Elano, que estavam machucados. O Grêmio não estava jogando exatamente o fino da bola, algumas das vitórias contaram com a ajuda do acaso, para dizer o mínimo. Renato viu diferente. Enxergou a vitória incontestável de um esquema tático. Nesse processo todo, evidenciou nas entrevistas que os jogadores eram peças que tinham valor basicamente por sua disciplina tática. Mesmo falando em "esquema tático", algo que tem tudo a ver com o coletivo, Renato estava falando de um triunfo individual. O esquema estava ganhando as partidas, não os jogadores. E o esquema tinha um pai, no caso, o professor Renato.

Tanto Renato como Petraglia tiveram participação direta nos ótimos resultados de Grêmio e Atlético-PR. Renato tomou conta do vestiário e remontou o sistema defensivo tricolor. Petraglia é personagem principal de uma decisão corajosa do clube, que foi dar uma banana para o Campeonato Paranaense. É quase consenso no universo da bola que o Atlético voou baixo porque os jogadores descansados não gastaram energia à toa em um Estadual furreca (como todos, aliás). Daí a se tornar o gênio da lâmpada vai uma distância. São muitos os responsáveis pelo sucesso atleticano. O técnico Vagner Mancini, o audaz zagueiro Manoel e o artilheiro Éderson são exemplos. Ah, e tem ainda um tal Paulo Baier...

ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

QUAL É A SUA DÚVIDA PARA O VERÃO?

ACABE COM AS SUAS DÚVIDAS PARA ESTE VERÃO. ACESSE:

WWW.PIPPER.COM.BR

PIPPER

A camisa de jogo é grená com gola polo e tem o rosto de Che Guevara estampado do lado direito. Já a de goleiro é uma representação da bandeira cubana e também traz na parte frontal a imagem de Che na icônica imagem feita pelo fotógrafo Alberto Korda. A famosa frase “Hasta la victoria siempre” também está presente.

A ideia surgiu nas reuniões para tratar das estratégias de marketing para o centenário do clube, em 2014. A princípio foi criada para o futebol de 7, que é realizado em campo de soçaite. Mas o sucesso foi tanto que fez a diretoria aprovar o uso em um amistoso oficial. “A repercussão foi muito maior do que a gente esperava. Ultrapassou o Brasil e chegou a Londres e Argentina. Ligaram pessoas de lá para saber. Vendemos mais de 200 camisas em duas semanas”, afirma Carlos Alberto Gandola, vice-presidente de marketing.

A viagem, realizada no auge da Guerra Fria, aconteceu graças a José da Gama Correia da Silva, o Zé da Gama, empresário português ligado ao futebol e presidente do time nos anos de 1959 e 1960. Com bom trânsito entre os clubes cariocas, o agente arrumou inúmeras viagens para o clube entre 1961 e 1964, como destaca Carlinhos Maracanã, presidente da equipe na época. "Entre 1961 e 1964 fizemos uma volta ao mundo. Jogamos na União Soviética, Tchecoslováquia, Polônia, Colômbia, Espanha. Foram mais de 150 partidas fora do Brasil." O Madureira venceu os cinco jogos que fez em Cuba. “Todos olhavam encantados para eles. Eles foram tratados como deuses”, afirma Maracanã.

A apresentação do uniforme (ao lado); na página anterior, Che com o Madureira em 1963

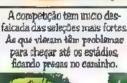
ONDE COMPRAR
Na Arena Akxe (Av. Prefeito Dulcidio Cardoso, 2900, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ). tel. (021) 2493-8028
No e-mail leandro@arenaakxe.com.br
Preço 80 reais mais o frete

COM O MADUREIRA NA CHINA COMUNISTA

DESBRAVANDO A CHINA

O Madureira não se contentou com Cuba. No ano seguinte, em 1964, foi também o primeiro clube brasileiro a excursionar para a China comunista. A equipe deixou o Brasil no dia 10 de abril de 1964, dez dias após o Golpe Militar que derrubou João Goulart, mesmo com uma norma da Fifa que impedia jogos no país asiático. “Tínhamos medo de uma retaliação porque nove chineses haviam sido presos pelo governo brasileiro”, diz o repórter Deni Menezes, que cobriu a viagem pelo jornal *O Globo*. Dois atletas fizeram um bico de roupeiros: os laterais Bitum e Aloísio ganharam 10 dólares cada um para lavar os uniformes de treino e de jogos.

por Milton Trajano

1 DIVULGAÇÃO 2 REPRODUÇÃO 3 MILTON TRAJANO 4 LUIS MANPRIM/ABRIL IMAGENS 5 POPPERFOTO 6 DIVULGAÇÃO/ GLOBONEWS

A DOR QUE NÃO SAIU NO JORNAL

Documentário sobre os vice-campeões de 1950 tenta anistiá-los da culpa pelo Maracanazo

"Viva aqueles que levaram a pior." O poema do norte-americano Walt Whitman apresenta, assim, os depoimentos dos 11 atletas que entraram em campo no Maracanã na tarde mais triste do futebol brasileiro, a de 17 de julho de 1950. Eles estão reunidos no documentário *Dossiê 50: Comício a favor dos náufragos*, do jornalista Geneton Moraes Neto, que será exibido apenas na TV, no canal Globo News. São entrevistas — a maior parte delas apenas em áudio — colhidas entre maio de 1986 e setembro de 1987. "[O goleiro] Barbosa foi o primeiro que procurei", diz o jornalista. "Mas ele se recusou a entrar no Maracanã para uma foto. Disse: 'Lá dentro não'." Todos inocentam Barbosa [pelos gols de Ghiggia] e Bigode [por um suposto tapa que teria tomado de Obdulio Varela — nenhum atleta disse ter visto o lance]. "O Bigode passou a vida negando isso", diz Geneton. Depois da final, boa parte do elenco brasileiro ficou amigo do uruguaio. Ghiggia, o último entrevistado, relata a noite da vitória no Rio de Janeiro: "O tesoureiro não estava mais com o grupo. Coletamos dinheiro entre a gente e comemoramos com pão e cerveja no hotel."

O time de 1950, no Maracanã, em 1987. Em pé: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode; agachados: Friaça, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e o massagista Mario Américo. Abaixo, o time na final e o autor, cabeludo, com Zizinho em uma das entrevistas

SERVIÇO
Dossiê 50: Comício a favor dos náufragos
Globo News, domingo, 3/11, às 20h30, com reapresentação no sábado, 9/11, às 8h30

POR *Enrique Aznar*

Ratazanas! Larvas! Parasitas! Meu filho Pablito tentou reservar ponte aérea São Paulo-Rio para o período da Copa. Deu 2000 reais!! Onde essa gente está com a cabeça? Aliás, pensam que o povo é otário? Pensam, não, têm certeza! Acham que a gente está de quatro o tempo todo esperando uma mão na buzanfa. E com hotel está a mesma coisa. Tenta reservar, pra você ver. Eu dei pro Pablito o telefone da Sula, uma chilena com quem tive meus momentos depois do Mundialito. Fugida do Pinochet, ela montou uma pensão em Realengo com café e almoço comercial incluso. "Vai, filho, que essa dá pra pagar." Mas sabe quanto a mulher quer cobrar dele? Quatrocentos e cinquenta reais a diária! Até tu, Sulanita?

MULTIUSO MESMO

Acha maluco a Arena Amazônia virar cadeião? Coisas estranhas já passaram pelos gramados
POR ***FELIPE RUIZ***

De todas as saídas estudadas para os estádios da Copa, a de Manaus parece a mais absurda: um centro de detenção de presos. A justificativa do presidente do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário, Sabino Marques, é que a Arena Amazônia e o sambódromo da cidade são locais ociosos que podem receber presos por até 48 horas. Estranho? Pois não é a primeira vez que um estádio é usado para um fim que não é o futebol. Em experiências anteriores, a Portuguesa já levou um elefante para comemorar um título e cearenses incentivaram quatro mulheres a arrancarem as roupas antes de uma partida de futebol. A lista de bizarrices inclui uma prova de motocross e um cemitério no velho estádio da Montanha, em Porto Alegre. Bem, até que um cadeião no lugar de uma arena da Copa parece (quase) normal...

CIRCO DA LUSA
Campeã do primeiro turno do Paulista de 1985, a Portuguesa alugou um elefante de um circo para desfilar no Canindé

MOTO NA [illegible]
O Majestoso, estádio da Ponte Preta, em Campinas, viu uma exibição de motocross antes de uma partida, em 1986

ENQUANTO ISSO...

Entre as arenas construídas para a Copa das Confederações, a de Fortaleza é a de menor ocupação
POR [illegible]

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CASTELÃO	64 846	13	11 540	17,8%
MARACANÃ	76 804	33	20 686	28,9%
ARENA PERNAMBUCO	44 248	14	12 573	28,4%
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

[illegible]

PELADA CLÁSSICA
Em 1987, na preliminar de Fortaleza x Quixadá, [illegible] fizeram um strip-[illegible] [illegible] Presidente Vargas

O ABRAMOVICH DE OSASCO

Depois de comprar três clubes em dois anos, magnata sonha com a elite do Brasileirão

POR ***BREILLER PIRES***

Um ricaço investe parte da fortuna no futebol, abrindo os cofres para contratar craques e fazer seu excêntrico brinquedo em forma de time decolar. O enredo poderia descrever o bilionário russo e dono do Chelsea ING, Roman Abramovich, mas se encaixa na trajetória de Mário da Silveira Teixeira. O empresário e membro do conselho administrativo do banco Bradesco é o mecenas do Grêmio Osasco (GEO), alçado à série A do Paulista graças ao dinheiro do patrono.

Do bolso de seu Mário saíram 30 milhões de reais para a compra do Audax, em setembro — a fusão rendeu a vaga na primeira divisão ao GEO. Em um confortável camarote do estádio do Rochdale, sempre à sombra do ex-volante e vice-presidente Vampeta, o mandachuva assiste aos jogos da equipe, que, em cinco anos, subiu da quarta para a segunda divisão do Paulista.

Tal qual o chefão do Chelsea, seu Mário é uma figura obscura, avesso a holofotes, o que não o impede de ser visto como um semideus no clube e de interromper treinos para pousar de helicóptero no estádio. "O futebol de Osasco se chama Mário Teixeira", diz o presidente Lindenberg Pessoa.

Ponte-pretano, Teixeira criou sua Ponte na cidade. No fim de 2011, comprou o Osasco FC, que adotou o uniforme e as cores da Macaca. O genérico do time campineiro é a instituição paulista que mais arrecada recursos pela Lei de Incentivo ao Esporte. Ao convencer cardeais do Bradesco a destinar parte do imposto de renda à equipe, Teixeira amealhou mais de 5 milhões de reais, sem contar o próprio investimento. Com a ajuda de Vampeta, estreitou relações com os pentacampeões Cafu e Ronaldo e se aproximou dos presidentes da CBF, José Maria Marin, e da Federação Paulista, Marco Polo Del Nero.

Com o aval das entidades, a ascensão à série A respinga no Osasco, que herdará a vaga na A2 do Paulista, saltando da quarta divisão. O que aumenta as chances de o milionário realizar outro desejo: ver seu time peitar a Ponte Preta na elite do Brasileiro.

Seu Mário, o magnata que comanda o GEO, com o ex-volante Vampeta no luxuoso camarote de Osasco

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

FECHADOS COMO CRUZEIRO

Contusões, vaidades, queda para o rival e a eliminação traumática na Copa do Brasil ficaram para trás. Ileso às tempestades que cruzaram seu caminho, o time celeste encorpou com os fracassos para tomar conta do Brasileirão

POR Breiller Pires

EUGÊNIO SÁVIO

Silêncio. Ninguém, nem comissão técnica, nem jogadores, parecia acreditar ou em condição de realizar a derrota. O Cruzeiro estava eliminado da Copa do Brasil após sofrer um gol do Flamengo aos 43 minutos do segundo tempo (havia ganhado o jogo de ida por 2 x 1, com uma obra prima de Everton Ribeiro). O desconsolo que entremeava a atmosfera fúnebre no vestiário do Maracanã era proporcional à expectativa depositada no time.

Afinal, ao desembolsar quase 30 milhões de reais para reforçar o elenco em 2013, uma década depois da Tríplice Coroa, símbolo da conquista dos campeonatos Mineiro e Brasileiro e da Copa do Brasil, a diretoria cruzeirense esperava no mínimo aumentar a constelação de troféus com um novo título de peso. Principalmente por se tratar do ano em que o rival Atlético-MG alcançou o maior feito de sua história, a Libertadores da América, que até então o lado azul de Minas Gerais detinha o privilégio de ostentar.

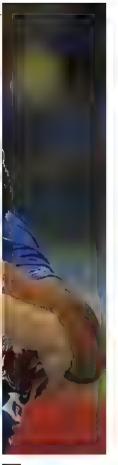
A queda nas oitavas da Copa do Brasil, somada à perda do Mineiro para o Atlético, em maio, frustrou os planos do clube, mas contribuiu diretamente para a arrancada que conduziu a Raposa à liderança isolada do Campeonato Brasileiro. De uma lavagem de roupa suja, saiu o pacto que mobilizou os jogadores e estabeleceu o título como dívida moral. O trauma da eliminação se transformou em trunfo pelo tricampeonato nacional.

RETORNO DE INVESTIMENTO
Contratações do Cruzeiro para 2013, Dagoberto, Júlio Baptista e Everton Ribeiro (acima), além de Nilton, Willian e Dadá (à direita), são peças-chave do time no Brasileirão

Borges em dupla função: goleador e "pacificador"

XÔ, CRISE!

Para manter o time imune aos tropeços e turbulências, a cúpula celeste adotou uma fórmula padrão. Fechou o grupo, em todos os sentidos. A derrota por 3 x 0 para o Atlético, no primeiro jogo da final do Mineiro, que quebrou uma invencibilidade de 15 partidas, inaugurou a série de "reuniões anticrise"

(1) EUGÊNIO SÁVIO (2) TEXTUAL

na Toca da Raposa. Jogadores evitaram entrevistas, conversaram entre si e assumiram a obrigação de vencer o rival no jogo de volta. O placar de 2 x 1 não foi suficiente para o título, mas evitou a caça às bruxas e deu fôlego ao trabalho do técnico Marcelo Oliveira à frente da equipe.

O momento mais delicado da temporada, porém, viria com o fracasso na Copa do Brasil, em agosto. Repetindo atitude tomada após a derrota para o Grêmio, em Porto Alegre, que fez o time perder a liderança do Brasileirão, a diretoria do clube, incluindo o presidente Gilvan de Pinho Tavares, reuniu o elenco para cobrar resultados, fechou treinos e decretou a lei da mordaça. Longe dos holofotes e vetados de entrevistas, os jogadores firmaram um compromisso: ganhar o Brasileiro a qualquer custo. "Nosso pacto para ser campeão vem desde o começo do ano", diz o meia Everton Ribeiro. "Mas a derrota para o Flamengo nos uniu ainda mais. Saímos fortalecidos e totalmente focados no objetivo de conquistar esse título que restou para o Cruzeiro."

E foi depois da eliminação para os rubro-negros que o time estrelado emplacou seis vitórias, consolidou-se na liderança isolada do Brasileiro e ficou dez jogos sem perder. Até chegar a outro contraste. As derrotas para São Paulo — a primeira do Cruzeiro no novo Mineirão — e Atlético-MG representaram os únicos dois reveses consecutivos da equipe no campeonato. Novamente, a estratégia do clube foi blindar jogadores e o técnico Marcelo Oliveira, além de suspender a folga prevista para o time depois do clássico. "Para não tirar o foco do campo, há momentos em que o grupo precisa ser preservado", diz o diretor de futebol Alexandre Mattos.

De boca fechada, os atletas geriram internamente situações que pudessem melar o bom ambiente no dia a dia do Cruzeiro. Casos de insatisfação com a reserva, como o de Dagoberto, que perdeu a posição após lesão na coxa esquerda, têm sido contornados com a intervenção de jogadores mais experientes do grupo. Borges, relegado à suplência em alguns jogos, é um dos responsáveis por amansar Dagoberto. "A disputa em um grupo qualificado como o do Cruzeiro sempre vai existir, mas o Marcelo Oliveira sabe conduzir bem a situação. Reserva ou titular, todos se respeitam", afirma o atacante.

A variedade de opções no banco ajudou o técnico a suprir ausências por causa de lesões, que, nesta temporada, já tiraram de combate Dagoberto, Borges, Júlio Baptista, Ceará, Martinuccio, Nilton, Luan e Henrique, referências do grupo celeste. Segundo Oliveira, as baixas haviam sido previstas na montagem do elenco. "O Brasileiro é um campeonato de

ALEXANDRE, O GRANDE

Antenado, diretor de futebol mudou perfil de contratações do clube

Ao chegar à Toca da Raposa, em março de 2012, Alexandre Mattos fez um diagnóstico: o clube insistia — e errava — em apostar em jogadores rodados. O diretor de futebol inverteu a lógica das contratações. Convenceu o presidente Gilvan Tavares de que valia a pena investir alto em jovens promissores, como Ricardo Goulart, 22, Lucca, 23, Everton Ribeiro, 25, e Dedé, 25, e mesclá-los com atletas experientes disponíveis no mercado a custo zero: Ceará, 33, Borges, 33, Júlio Baptista, 32, e Diego Souza, 28, que acabou vendido para o Metalist-UCR por 19 milhões de reais em empréstimo de William. "Fizemos um planejamento de time para dois, três anos. O futebol moderno exige isso", diz Mattos, de 37 anos. "O Alexandre é mais jovem que eu, mas muito ágil e objetivo. Esse sucesso do Cruzeiro tem a assinatura dele", diz o ex-jogador e empresário Magrão, que negociou Dedé e o atacante Luan com o clube este ano.

TIROS CERTEIROS

Experiência e juventude

Borges | Ceará | Nilton | Dagoberto

Dedé | Everton Ribeiro | Ricardo Goulart | Júlio Baptista

Negócios do ano

Sai Diego Souza

Montillo vendido ao Santos por 16 milhões de reais

regularidade. Não podemos depender de um ou dois jogadores", diz. "Temos peças de sobra em todas as posições, principalmente na frente", afirma Willian. Contratado por empréstimo em julho, na negociação envolvendo Diego Souza, ele ganhou a posição no ataque e se tornou um dos xodós da torcida, com cinco gols no Brasileiro. "A concorrência extrai o melhor de cada jogador. É o ponto forte do Cruzeiro."

PULE DE DEZ
Inspirado na equipe de Alex [ao lado], campeã há uma década no Mineirão, Cruzeiro domina a ponta do Brasileiro e se aproxima do tri

MÁQUINA AZUL

Embora tenha falhado no Mineiro e na Copa do Brasil, o Cruzeiro versão 2013 empilha números excepcionais no Brasileirão. Comparado às outras edições do campeonato de pontos corridos, levando-se em conta os retrospectos até a 30ª rodada, o aproveitamento do time (68,9%) só perde para o do São Paulo, em 2007 (70%), e o do Fluminense, no ano passado (75,6%). Em 2010, quando também ocupava a ponta depois de 30 jogos, a Raposa tinha 60% de aproveitamento e 54 pontos, 8 a menos em relação a este ano.

A campanha é superior, ainda, à da equipe de 2003, comandada por Vanderlei Luxemburgo, campeã com três jogos de antecipação (veja o quadro na página ao lado). Na 30ª rodada, há dez anos, o Cruzeiro era líder com 58 pontos, mesma pontuação do Santos, o segundo colocado, por vantagem de quatro gols de saldo. O time de Marcelo Oliveira abriu 9 pontos do vice-líder Grêmio, com saldo de gols três vezes superior. Número maior, inclusive, que os saldos somados dos outros três times da zona de classificação para a Libertadores.

Ao contrário dos campeões de 2003, em que Alex, Aristizábal e Deivid monopolizavam a artilharia, o time agora tem vários protagonistas. A lista de goleadores começa no meia Ricardo Goulart (oito), passa pelo atacante Borges (sete) e o volante Nilton (sete) até os zagueiros Dedé e Bruno Rodrigo, com dois gols cada um. "O trabalho no Cruzeiro é coletivo", diz Marcelo Oliveira. "Eu gosto de futebol bem jogado, com toque de bola, rotatividade. Cobro para que sempre três ou quatro jogadores entrem na área, principalmente nos cruzamentos. Por isso há alternância entre quem marca e decide os jogos."

Não bastassem os números, a campanha celeste combina eficiência com futebol moderno. É o time que mais rouba bolas no campeonato e o único com média de dois gols por jogo. Marcou pelo menos três vezes em dez ocasiões. No último da goleada por 4 x 1 contra o Náutico, no segundo turno, oito jogadores trocaram 19 passes em menos de 1 minuto até o lateral Mayke finalizar a jogada. "Esse é o nosso estilo, de muita movimentação. Ninguém fica parado esperando a bola no pé. Jogamos um futebol leve, para que o torcedor tenha gosto de ver", diz o volante-artilheiro Nilton.

Dinâmico, o esquadrão de Nilton e companhia igualou o recorde de oito vitórias seguidas do Cruzeiro de 2003, emplacando ainda 12 jogos de invencibilidade entre a 15ª e a 26ª rodada — a maior série invicta do time de Luxemburgo foi de

RESPEITA OS MOÇOS
Um bigode grosso, à la Willian, torcedores celestes fecharam com o time pelo tri nacional e são campeões de público no Brasileirão: média de 26193 por jogo

© EUGENIO SÁVIO

nove partidas. E é justamente aquele grupo vencedor que serve de inspiração para Marcelo Oliveira. "Em 2003, o Cruzeiro usava a bola parada do Alex para matar jogos difíceis. Hoje também temos bons batedores e nossos atletas vão para a área com a confiança de que podem fazer o gol", afirma o técnico. Da bola parada, saíram 24 dos 60 gols cruzeirenses na competição.

NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

A serenidade para administrar derrotas e o poder de reviravolta nos gramados são fatores que aproximam ainda mais os Cruzeiros de 2003 e 2013, de acordo com Marcelo Oliveira. "Por melhor que tenha sido aquele time, eles não conseguiram manter uma performance extraordinária durante todo o campeonato. Mas, experientes, sabiam lidar com os momentos difíceis e aprendiam com os tropeços. Sou adepto dessa filosofia. Mesmo nas cabeças, nossa equipe não se acomoda, sempre busca melhorar."

Quando a equipe oscilou, pôde contar com o apoio incondicional do torcedor para se levantar. Derrapadas amargas, como a eliminação para o Flamengo e as duas derrotas seguidas no Brasileiro, não impediram o clube de cravar a melhor média de público da competição até a 30ª rodada: 26 193 torcedores — a média da campanha do título em 2003 foi de 23 504. Depois de perder para o Atlético no Independência, mais de 31 000 cruzeirenses foram ao Mineirão na vitória sobre o Fluminense por 1 x 0.

Jogando no novo estádio nesta temporada, o Cruzeiro conseguiu incríveis 92,7% de aproveitamento, com apenas uma derrota, para o São Paulo, e um empate, contra o Santos, em 23 jogos. O lema do torcedor, "Fechado com o Cruzeiro", traduz o espírito nas arquibancadas do Mineirão. Um otimismo que fez o clube se aproximar da meta de encerrar o ano com 40 000 sócios — durante cinco meses de Brasileirão, 13 000 torcedores aderiram ao programa de associados, totalizando 39 000 na cartela.

A receita milionária com o estádio é a mola propulsora para financiar contratações bombásticas, a exemplo de Júlio Baptista e Dedé, que desembarcaram em Belo Horizonte com a

temporada em curso e são donos dos maiores salários do elenco. O zagueiro, um dos pilares da segunda defesa menos vazada do campeonato, é a contratação mais cara da história do clube mineiro, que investiu 14 milhões de reais para comprá-lo em abril. "O Cruzeiro não mediu esforços para contratar o Dedé, não fez conta pequena. Coisa de time que sonha alto e está colhendo os frutos agora", diz o empresário do zagueiro, Giuliano Aranda, o Magrão.

Surfando na boa fase da equipe, destaques individuais sonham ainda mais além, de olho em uma vaga no time de Felipão e na Copa do Mundo de 2014. "O Cruzeiro me deu a chance de voltar à seleção. E, se continuarmos nesse caminho, outros jogadores vão ter oportunidade", diz Dedé. Articulador do meio-campo, Everton Ribeiro, que já esteve nas seleções de base do Brasil, põe fé nas palavras do companheiro. "Dá tempo [de ser convocado]. Ainda faltam alguns meses para a Copa e muita coisa pode acontecer. Principalmente se fecharmos o ano com o título brasileiro."

Um desfecho mais que possível para um time quase perfeito, abraçado pela torcida — e ao pacto para reerguer a taça de campeão dez anos depois de uma temporada dos sonhos. ☒

CHEFE ZEN
Nem as três derrotas em quatro partidas no segundo turno abalam Marcelo Oliveira: "Oscilar é normal. O time de 2003 também não ganhou todas", diz

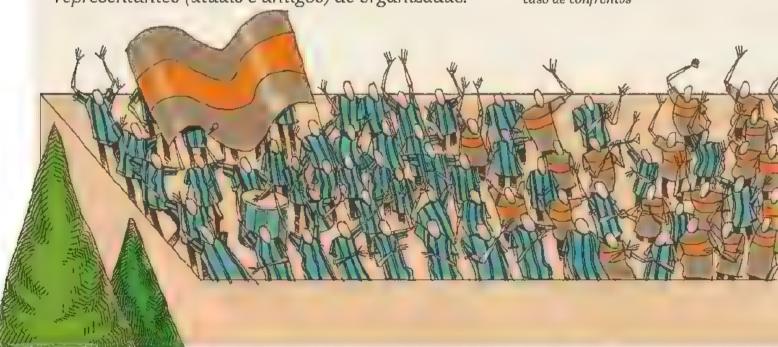
BEM ME QUER, MAL ME QUER

Como funciona a complexa e instável teia de relações entre as principais torcidas organizadas do Brasil

POR Fábio Soares

A relação de amor e ódio entre as torcidas organizadas nasceu, cresceu e envelheceu com o Campeonato Brasileiro. A partir de 1971, com a sistematização dos jogos e das caravanas, esses grupos iniciaram uma alternância entre hospitalidade e hostilidade, o que em pouco tempo deu origem às primeiras alianças e desavenças nas arquibancadas. No dia 25 de agosto, a pancadaria entre corintianos e vascaínos no estádio Mané Garrincha, em Brasília — a primeira em uma arena da Copa —, reacendeu a polêmica sobre convivência entre as torcidas. Para entender como tais relações se desenvolveram, PLACAR ouviu estudiosos e representantes (atuais e antigos) de organizadas.

As alianças
Como elas se formam?

- *Relação entre os clubes (afinidade por cores, tipos de clube — popular x de elite)*
- *Grau de rivalidade entre os times (partidas decisivas tendem a acirrar os ânimos)*
- *Relação pessoal entre lideranças de torcidas*
- *Apoio logístico. As organizadas buscam acomodação e transporte fora, além de ajuda com questões burocráticas com a polícia local e proteção em caso de confrontos*

O surgimento das uniões

No início dos anos 90 formaram-se três alianças entre organizadas

PUNHO CRUZADO

TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE (São Paulo)
TORCIDA ORGANIZADA CAMISA 12 (Internacional)
TORCIDA JOVEM DO FLAMENGO
TORCIDA JOVEM DO SPORT
(Agregada: Dragões Atleticanos [Atlético-GO])

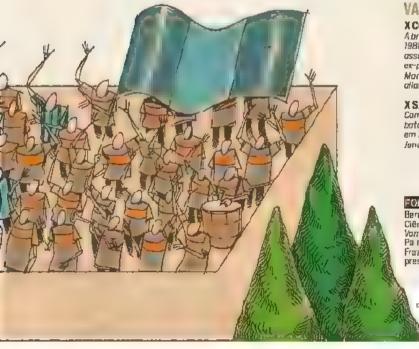
A Máfia Azul, do Cruzeiro, fazia parte do grupo até a final da Copa do Brasil de 2003, quando participou de uma briga no Mineirão com a Jovem Fla

DEDO PRO ALTO

MANCHA ALVIVERDE (Palmeiras)
TORCIDA ORGANIZADA GALOUCURA (Atlético-MG)
FORÇA JOVEM DO VASCO
(Agregadas: Torcida Jovem do Grêmio, Bamor [Bahia], Inferno Coral [Santa Cruz], Mancha Azul [Avaí] e Terror Bicolor

A Império Verde (Coritiba) também fazia parte até ter um desentendimento com a Força Jovem, em uma partida entre Vasco e Coritiba, em São Januário. Membros da torcida vascaína agrediram jogadores do Coritiba, em 2003.

PUNHO COLADO

TORCIDA YOUNG FLU (Fluminense)
TORCIDA FÚRIA INDEPENDENTE (Guarani)
TORCIDA FÚRIA INDEPENDENTE (Paraná)
(Agregadas: Torcida Raça Tricolor [Paulista de Jundiaí], Torcida Falange Tricolor [Fluminense-BA], Torcida Organizada Pavilhão 6 [Remo] e Torcida Fúria Marcilista [Marcílio Dias-SC])

Os independentes

Raça Rubro-Negra e Gaviões da Fiel, com subsedes pelo Brasil, não têm aliados. Torcida Jovem do Santos, Geral do Grêmio e Fúria Jovem do Botafogo igualmente rejeitaram agrupamentos

Rivalidades internas

BOTAFOGO
A Fúria Jovem rompeu com a Torcida Jovem do Botafogo em 2001 e engoliu a TJB em termos quantitativos e espaciais: passou a ocupar o lugar atrás do gol no Maracanã

CORINTHIANS
A Gaviões da Fiel foi criada em 1969 como movimento de oposição ao então presidente do clube Wadih Helou, que dois anos depois estimulou o surgimento da Camisa 12. As demais organizadas também não se bicam

FLAMENGO
Raça Rubro-Negra e Torcida Jovem jamais foram aliadas. As brigas se intensificaram nos últimos anos

PALMEIRAS
Torcida Uniformizada do Palmeiras (TUP) e Mancha não se dão. Por ser mais antiga (de 1970), a TUP não aceita ser a segunda, embora tenha perdido espaço em tamanho

SANTOS
A Torcida Jovem e a Sangue Santista pertencem a grupos políticos rivais

Os quebra-paus

Além das rivalidades estaduais, é aqui que o bicho pega

PALMEIRAS

X FLAMENGO
Acontece desde que um componente da Mancha foi morto nos anos 90

X CRUZEIRO
A tensão foi acentuada por brigas no fim da década de 90

VASCO

X CORINTHIANS
A briga começou em 1988, após o assassinato de Cléo, ex-presidente da Mancha e influente aliada dos vascaínos

X SANTOS
Começou em uma batalha generalizada em 1995 em São Januário

FLAMENGO

X ATLÉTICO
A origem da rivalidade são as seguidas decisões entre os clubes na década de 1980

X SÃO PAULO
A inimizade não é com os flamenguistas, mas com a Raça Rubro-Negra, rival da Jovem, aliada das torcidas são-paulinas

X CRUZEIRO
São rivais desde uma briga desencadeada no Mineirão na final da Copa do Brasil de 2003

BOTAFOGO

X SANTOS
Surgiu em 1999, quando santistas balearam um ônibus da Fúria Jovem do Botafogo

ATLÉTICO-PR

X INTERNACIONAL
Houve confrontos violentos entre as duas torcidas em Curitiba na década de 2000

X FLUMINENSE
Desde 1996, quando a torcida do Flu invadiu o campo das Laranjeiras para agredir o então goleiro do Furacão, Ricardo Pinto, ex-tricolor

GRÊMIO

X BOCA JUNIORS
Gremistas sofreram emboscada dos argentinos no primeiro jogo da final da Libertadores de 2007, em Buenos Aires

FONTES
Bernardo Borges Buarque de Hollanda, professor-pesquisador da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), autor do livro *O Clube como Vontade e Representação*; Marcos Ferreira, presidente da Mancha Alviverde do Palmeiras; André Azevedo, presidente da Dragões da Real do São Paulo; Marcos Frazão, diretor-geral da Raça Rubro-Negra do Flamengo; Juliana Coutinho, presidenta da Camisa 12 do Internacional

ILUSTRAÇÕES PEDRO HAMDAN

CLIMA FESTIVO

Clássico paulista e presenças importantes agitaram o público do Camarote PLACAR

Partidas emocionantes e o clássico contra o Corinthians fizeram o torcedor ir para o Morumbi apoiar seu time. Apesar da tensão e da rivalidade dentro de campo, os convidados da PLACAR presenciaram um ambiente festivo e mostraram que fora das quatro linhas o que importa é a diversão. O Camarote também contou com a presença de celebridades, como a apresentadora e capa da *Playboy* de outubro Pietra Príncipe e o empresário Wagner Ribeiro. Os presentes ainda assistiram aos jogos com o conforto e a segurança que só a PLACAR oferece, além dos deliciosos comes e bebes preparados por nossa equipe.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta a Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

NO MORUMBI

Em São Paulo, os convidados assistiram aos jogos com conforto e contaram com a companhia de convidados especiais

Pietra Príncipe, capa da *Playboy* de outubro, marcou presença no Morumbi

Wagner Ribeiro, empresário de Neymar e Lucas, levou seu filho para conhecer o Camarote

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Editora Abril | Fotos: Anderson Oliveira (SP)

O adeus a Toni: time do Corinthians no violino e adereços da Fiel

Timão até a morte

Nosso repórter testa um novo serviço no mercado de passagens para o Além: o velório corintiano

POR Antonio Carlos Castro
FOTOS Renato Pizzutto

Desde que me entendo por gente, me considero parte do bando de loucos! Tanto que já cometi vários delírios para acompanhar o Corinthians. Já gritei muito, dei bicuda no ônibus dos vice-campeões da Copa do Brasil em 2001, enfrentei a polícia montada na final do Paulistão de 1998, fui vestido de Papai Noel e Chaves nas finais de 1998 e 1999 do Brasileirão, virei o Jesus Cristo da Fiel para uma reportagem da PLACAR em 2003... Já arrumei várias confusões. Em 2005, armei um fuzuê nos estúdios da Rede Record para fotografar Carlitos Tevez. No Morumbi, em 2008, forcei a barra para entrar em campo com o Iron Maiden no clássico contra o time da Barra Funda. Na final da Libertadores nem se fala! Ficou registrada em rede nacional minha suave comemoração do primeiro gol do Sheik com a Sabrina Sato...

Depois de tanta inconsequência, sempre há espaço para mais uma. Meus amigos da PLACAR me convidaram para testar um novo serviço do mercado de viagens sem volta: o funeral corintia-

no. Eu topei. Em parceria com o Grupo Memorial, o Timão lançou o plano "Corinthians para Sempre": uma cerimônia funerária alvinegra, com coroa de flores e roupa personalizadas.

Eu topei testar o negócio. Não me intimidei com as insinuações de "zica" e me mantive firme no procedimento. Numa quinta-feira fria de inverno, lá fui eu para a sala de velório do Memorial, para a mais mortal das insanidades.

Separei paletó, lençol alvinegro e um manto listrado dos antigos para me paramentar. Era preciso estar devidamente trajado para a ocasião. E meus camaradas, que iriam me homenagear com suas presenças e lágrimas, não ficaram atrás. Foi um belo desfile de camisas, cachecóis, gorros, bonés, jaquetas, óculos escuros e até um chapéu de feltro, tudo preto e branco. Ao chegar ao local, para nossa surpresa, um figurante vestido de goleiro Cássio nos aguardava.

A sala de velório era simples e tinha uma preparação básica: coroa de flores alvinegras (sem folhas verdes, claro), bandeira, telão com as imagens dos nossos títulos, balcão para fotos e relíquias, além de cafezinho, xícaras e outros objetos devidamente personalizados com o nosso escudo. E, claro, um belo e confortável caixão branco pronto para me receber. Chegada a minha hora, não perdi tempo. Fui me acomodar no meu "paletó de madeira" e encarar aquela decisão.

Foi quando tive uma das grandes emoções da minha vida: com o meu corpo presente, a mestre de cerimônias leu um belo texto em minha homenagem, cunhado pelos meus amigos que lá compareceram! Um autêntico atestado de loucura e fanatismo alvinegro que, mesmo na minha condição de cadáver, elevou os meus batimentos.

Palavra dada, caixão fechado! E assim tive a minha apoteose, carregado nos braços da fiel torcida. Eu tinha que viver para isso! ■

__Antonio Carlos Castro__ é editor de arte da revista RUNNER'S WORLD e ficou conhecido por denunciar a máfia russa por produzir CDs piratas e transparentes de clássicos do metal dos anos 80 a 200 milhas náuticas da costa argentina

"CHEGADA A MINHA HORA, NÃO PERDI TEMPO. FUI ME ACOMODAR NO MEU 'PALETÓ DE MADEIRA' E ENCARAR AQUELA DECISÃO."

Sósias de Cássio e Alessandro carregam o caixão corintiano

Detalhes da "despedida"

CAFEZINHO Preto, claro. Mas melado. Só o escudo colado aliviava

SALGADINHO Estilo "comeu, morreu". Provocou reações inesperadas

RELÓGIO E CHAVEIRO A carteira e o dinheiro não foram encontrados

CAMISA E BANDEIRA Para vestir e sair comemorando depois do velório

SERVIÇO Plano Funerário Corinthians para Sempre
QUANTO 27 reais (individual) ou 35 reais (carência de 6 meses)
TELEFONE 0 800 77 TIMÃO (0800 778 4626)
SITE www.corinthiansparasempre.com.br

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

DE CABEÇA ERGUIDA

As seleções que já foram eliminadas em Copas, mesmo sem ter perdido nem uma partida sequer

Seleção brasileira na Copa de 1978: campanha invicta e um amargo terceiro lugar

Campeões morais

Consta que foi o próprio técnico, Cláudio Coutinho, quem teria concedido o título de "campeã moral" à seleção brasileira que terminou, de forma invicta a Copa da Argentina em 1978, após três vitórias e três empates – um deles, o 0 x 0 diante da anfitriã, a vencedora do torneio, que havia perdido para a Itália na fase de grupos, por 1 x 0. O absurdo se deu por causa da fórmula de disputa nas quartas de final. Dois quadrangulares definiriam os finalistas. Brasil e Argentina caíram na mesma chave. Na última rodada, cada um tinha uma vitória e um empate (no confronto entre eles, que entraria para a história como "A batalha de Rosário"). O Brasil passou pela Polônia por 3 x 1, fato que obrigava a Argentina a bater o Peru por quatro gols de diferença. Em uma partida até hoje bastante discutida – o goleiro peruano teria entregado o jogo –, o Peru levou seis gols e permitiu que o time do capitão Daniel Passarella e do artilheiro Mario Kempes chegasse à final. Ao Brasil, coube o terceiro lugar.

México e Alemanha Ocidental na Copa de 1986: os donos da casa "jogaram como nunca e perderam como sempre"

Pelo caminho

Algumas seleções de, digamos, pouca tradição em Copas também tiveram seus momentos de invencibilidade. Na Copa de 1982, Camarões jogou e empatou na primeira fase contra Itália, Polônia e Peru. Os africanos acabaram com os mesmos três pontos que os italianos, segundos colocados do grupo. Foram eliminados porque fizeram um gol a menos que a Itália. Na Copa de 1986, jogando em casa, o México fez jus à frase à qual o país é associado: "jogou como nunca, perdeu como sempre". Com duas vitórias e um empate, terminou a primeira fase em primeiro do grupo B. Nas oitavas de final venceu a Bulgária e, nas quartas, empatou sem gols com a Alemanha Ocidental. Na disputa de pênaltis, os alemães fizeram 4 x 1 e avançaram às semifinais do torneio.

O trauma dos pênaltis

O Brasil também caiu invicto na Copa do México em 1986: nas quartas de final, empatou com a França por 1 x 1 e perdeu na disputa de pênaltis. Em 1990, foi a vez de a Inglaterra se dar mal, ao empatar na semifinal com a Alemanha (1 x 1) e ser eliminada nos pênaltis (4 x 3). Na Copa da França de 1998, a Itália chegou à disputa das quartas de final contra a dona da casa tendo o retrospecto de três vitórias e um empate. O duelo terminou em 0 x 0. Nas penalidades, 4 x 3 para os franceses. Oito anos antes de se sagrar campeã, a Espanha sofreu com os pênaltis e com a arbitragem no jogo pelas quartas de final contra a Coreia do Sul, em 2002. Com três vitórias e um empate antes do 0 x 0 contra os asiáticos, a Fúria desperdiçou um pênalti e disse adeus ao Mundial. Na partida, os espanhóis tiveram anulados dois gols legítimos.

O inglês Paul Gascoigne chora após a disputa de pênaltis na Copa de 1990: derrota dramática

Ucrânia x Suíça em 2006: quatro equipes não perderam

Festival de invictos

Na Copa da Alemanha em 2006, quatro invictos ficaram pelo caminho. A Suíça, vencedora do grupo G, empatou com a Ucrânia por 0 x 0 nas quartas de final e também não acertou nenhum pênalti na disputa (3 x 0 para os ucranianos). Nas quartas de final, Argentina e Inglaterra perderam nas penalidades, respectivamente, para Alemanha (4 x 2) e Portugal (3 x 1). A França fez pior. Após uma primeira fase sofrível (uma vitória e dois empates), eliminou espanhóis (3 x 1), brasileiros (1 x 0) e portugueses (1 x 0) até chegar à final contra a Itália. O time de Materazzi venceu por 5 x 3 nos pênaltis.

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

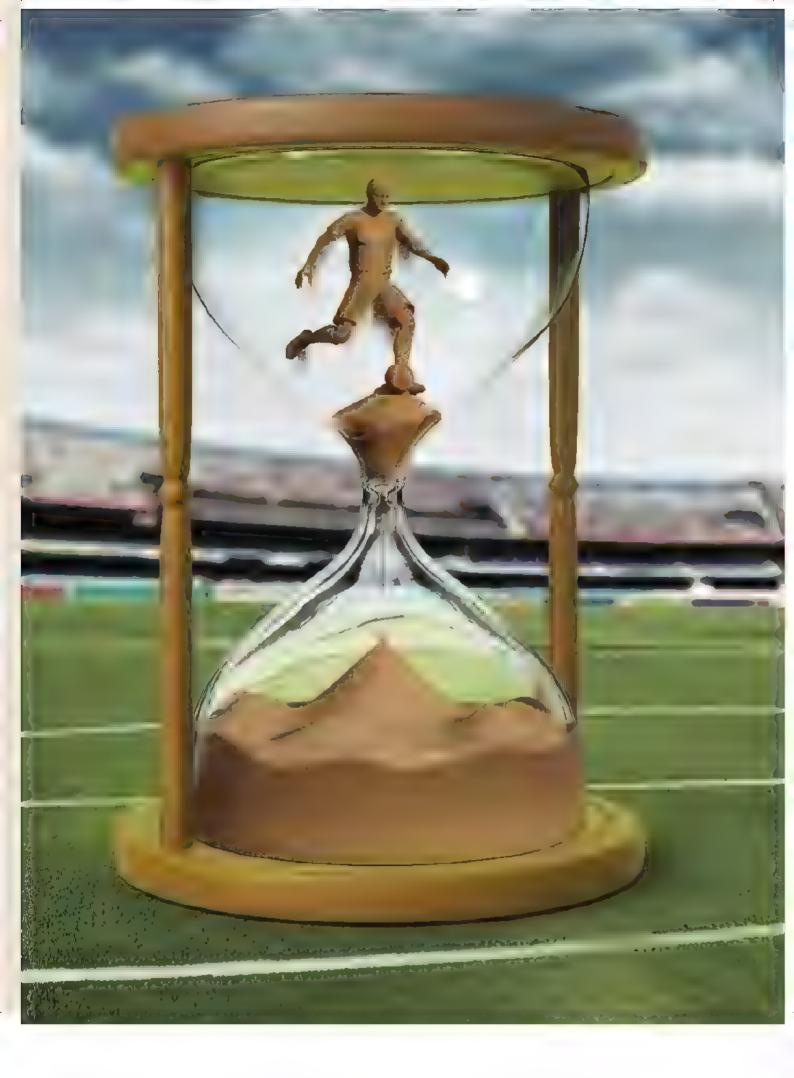
E ruge

★

O Bom Senso puxou o assunto, e o calendário finalmente começou a ser discutido. PLACAR faz sua proposta por menos datas e mais futebol

★

POR
Marcos Sergio Silva

ILUSTRAÇÃO [illegible]

O dia era o mesmo. As circunstâncias, no entanto, diferentes. Na Vila Belmiro, o São Paulo cumpria sua 59ª partida oficial no ano ao perder para o Santos por 3 x 0 diante de 7788 pessoas. A quase 3000 quilômetros, em Belém, o Remo vencia por 3 x 0 o Flamengo. Não era um jogo do time profissional, mas a Copa do Brasil sub 20.

Os paraenses levaram 23294 torcedores para as arquibancadas, público ótimo até mesmo para a série A do Brasileiro. Havia cinco meses o Remo não colocava seu time em campo para um jogo oficial. O calendário remista havia terminado em 5 de maio, quando o Azulino perdeu a decisão do segundo turno do Estadual. O 2013 remista estava encerrado com apenas 24 partidas. O São Paulo ainda poderia entrar em campo mais 21 vezes no ano, terminando a temporada com 80 jogos.

Remo e São Paulo são parte do mesmo problema. Os grandes sofrem com o acúmulo de datas e competições. Os pequenos, com a falta delas. O atual calendário só prevê competições estaduais para os clubes que não conseguirem índice técnico para a série D — nos casos de estados sem clubes nas séries A, B ou C, isso equivale a ser campeão.

Essas distorções — e o apertado calendário para 2014, um ano de Copa do Mundo no Brasil - provocaram uma das raras revoltas organizadas de jogadores no país: a criação do grupo intitulado Bom Senso F.C., que reúne atletas

DESGASTE NA CORRIDA
O excesso de datas e a falta de preparação adequada prejudicam o desempenho físico dos atletas

O CALENDÁRIO PLACAR

NOSSO PALPITE PARA 2015
ESTADUAIS ENXUTOS, FÉRIAS E PRÉ-TEMPORADA PROLONGADAS

X/X e X/X FIM DE SEMANA

	Janeiro	Fevereiro 31/1 e 1/2	7/2 e 8/2	14/2 e 15/2		21/2 e 22/2		Março 28/2 e 1/3		7/3 e 8/3		14/3 e 15/3		21/3 e 22/3		28/3 e 29/3
Brasileirão	Férias e pré-temporada			Carnaval		1		2		3		4		5		6
Libertadores					[illegible]		[illegible]				[illegible]		[illegible]		[illegible]	
Copa do Brasil							1				2				3	
Estaduais																
Sul-Americana/Recopa																
Mundial de Clubes																
Seleção Brasileira									1							

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

MITO OU VERDADE?

Há datas demais para jogos sem importância

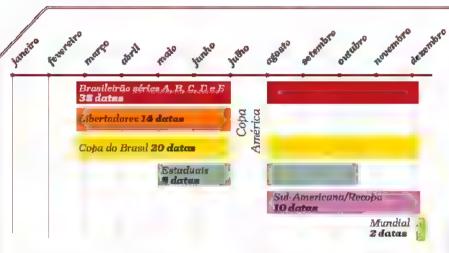
VERDADE: em 2013, os seis primeiros classificados do Paulista para a fase final já eram conhecidos com três rodadas de antecedência.

e estudiosos do futebol exigindo condições adequadas de trabalho para os jogadores. "Os atletas fizeram um primeiro movimento para levantar quais pontos eles deveriam exigir. Era preciso que existissem férias adequadas, pré-temporada e uma quantidade limitada de partidas", afirma Eduardo Conde Tega, diretor da Universidade do Futebol, uma das entidades convocadas pelo grupo para elaborar as reivindicações.

As exigências do Bom Senso se amparam em questões trabalhistas e físicas. Primeiro, o grupo pede que se respeitem os 30 dias de férias garantidos pela Constituição. Depois, que o período de pré-temporada exista de fato. Estudos nas áreas de medicina do esporte e de fisiologia estimam que o período ideal de preparação seria de quatro a seis semanas, o que nunca existiu no Brasil. "O curto período de preparação não possibilita, entre outros quesitos, corrigir determinados desequilíbrios funcionais e neuromusculares dos jogadores", cita o dossiê divulgado pelo Bom Senso. Para o grupo, o ideal é que cada atleta dispute, no máximo, sete jogos em 30 dias.

O barulho já surtiu efeito. A CBF, que anunciou em seu calendário as primeiras partidas para 12 de janeiro, já vê federações concordando em diminuir as datas e adiar o início das competições estaduais em uma semana.

Não é, ainda, o mundo perfeito. Há um inchaço das competições estaduais. A CBF reserva 21 datas para a realização desses certames. Como estão ensanduichados entre torneios internacionais (Libertadores) e nacionais (Copa do Brasil), eles provocam um acúmulo de datas nos cinco primeiros meses do ano, com jogos às quartas e aos domingos. Além disso, encurtam as férias e a pré-temporada de clubes e jogadores.

Os intervalos entre o último jogo da temporada dos campeões continentais e o primeiro da temporada seguinte re-

Brasileiro o ano todo

Continuariam reservadas 38 datas para o Brasileiro, que começaria depois do Carnaval e com a maior parte das datas no fim de semana. Nos anos sem competições internacionais, como Copa do Mundo e das Confederações, os jogos só aconteceriam de sábado e domingo.

Quem joga mais

Como conquistou a Libertadores neste ano, o Atlético-MG é o clube que poderia fazer mais jogos: tem datas na competição continental, no Estadual, na Copa do Brasil, no Brasileiro, na Recopa e pode chegar ao Mundial. No calendário PLACAR, o Galo teria 72 jogos, no máximo.

A série E (de Estaduais)

São os Estaduais de hoje, só que estendidos para todo o ano, com 38 datas e somos clubes das quatro séries do Brasileiro. Como já acontece hoje, eles dariam vagas na série D ao campeão e vice. Na reta final, na temporada seguinte, entram clubes das séries A, B e C e os classificados para a D.

Quem joga menos

Clubes que não conseguirem classificação para as competições nacionais ficariam com 38 datas, distribuídas entre os fins de semana de fevereiro a dezembro.

velam um fosso entre os continentes. Com a final do Mundial de Clubes em 21 de dezembro, o Atlético-MG pode ter uma folga de apenas 22 dias. Na Europa, a diferença vai de 56 dias (Bayern-ALE, campeão da Liga dos Campeões em 2013) a 91 (Inter-ITA, em 2010).

Mas como corrigir isso? PLACAR ouviu especialistas, jogadores e dirigentes de clubes e chegou a um consenso: é preciso, antes de tudo, reorganizar os Estaduais em vez de extingui-los. Os clubes das séries A, B e C são obrigados a disputar a competição em 21 datas para justificar a existência de equipes menores, que lucram com as visitas dos grandes. Mas, sem competições, elas não têm recursos para manter o departamento profissional no resto do ano.

De acordo com o Bom Senso, contam com atividades anuais 101 clubes no Brasil, enquanto mais de 500 encerram suas atividades profissionais depois de quatro meses de competição. "Será necessário que a CBF, federações, clubes grandes e a Rede Globo [que detém os direitos de transmissão dos principais Estaduais e das três primeiras divisões do Brasileiro] reflitam de forma mais estratégica e encontrem soluções para que centenas de clubes atuem de forma digna, para que possam empregar e pagar em dia milhares de atletas e profissionais", afirma o grupo, que respondeu à PLACAR por e-mail — a opção foi para não personalizar as opiniões.

Para a entidade, os clubes maiores financiarem os menores tem lógica. "Será que não vale a pena o clube de grande porte abrir mão de uma porcentagem de sua receita para ajudar a subsidiar as divisões inferiores em vez de perder três ou quatro meses do ano tentando ajudar os pequenos e prejudicando suas principais competições?" Conde Tega concorda: "[Dentro dessa proposta] há um eixo financeiro para que os salários sejam pagos em dia".

Cálculos do Remo estimam um prejuízo de 3 milhões de reais com a ausência do clube nas competições do segundo semestre. Um rombo não só financeiro. Jogadores perderam o emprego. Sem jogos em disputa, a torcida se apoiou no que restava — daí o imenso público para uma partida da Copa do Brasil sub-20. Como comparação, na mesma fase desse torneio o jogo Fluminense x Atlético-MG reuniu 91 gatos pingados, em Xerém, e Grêmio x Náutico, apenas 20 heróis.

"É angustiante não garantir o calendário do segundo semestre. Ficamos com sete jogadores do grupo que disputou o Paraense neste ano", diz o diretor de futebol do Remo, Thiago Passos, 31 anos. "O restante nós dispensamos."

CLUBES X FEDERAÇÕES

O modelo de Estaduais inchados e sem a concorrência do Brasileiro agrada às federações, o que repercute diretamente na CBF — a entidade depende dos votos dos estados nas eleições para a presidência e costuma prestigiá-los sempre

MITO OU VERDADE?

O calendário europeu resolveria o problema

EM PARTE: se os grandes clubes poderiam negociar seus atletas antes de a temporada começar, também sofreriam com a infraestrutura e o calor em dezembro e janeiro.

partidas oficiais pode fazer o São Paulo neste ano caso chegue à decisão da Copa Sul-Americana. No mesmo período, o Remo fez 24 jogos oficiais

FOTO: ALEXANDRE BATTIBUGLI

OITO E OITENTA O inchado Paulistão (acima): pequenos rezam para os grandes jogarem lá, como o Mogi Mirim semifinalista contra o Santos; ao lado, a final da Copa do Nordeste entre Campinense e ASA: modelo de regional curto e rentável

que possível. A escolha de clubes grandes para jogar em estados que não têm equipes na principais divisões na Copa do Brasil é uma das medidas que a CBF costuma tomar.

O ideal, portanto, seria optar por um modelo que já existe na Europa e mesmo em países vizinhos, como a Argentina: transformar os Estaduais em equivalentes à quinta divisão que transcorreriam nas mesmas datas programadas para as quatro divisões do Brasileiro. Nos Estaduais com clubes nas três principais divisões, os grandes entrariam na fase final, limitados a oito datas — que poderiam variar de um mata-mata a um sistema de dois grupos com final.

Um dos que concordam com a proposta é o Atlético-PR. Em 2013, o clube virou exemplo de como manejar as competições. Colocou o time sub-23 para disputar o Paranaense enquanto o principal fazia uma pré-temporada de 45 dias com direito a torneio preparatório disputado em Málaga, na Espanha, contra equipes como Dínamo Kiev (UCR) e Rubin Kazan (RUS).

Na época, o então técnico Ricardo Drubscky profetizava: "Tenho a certeza de que colheremos os frutos disso tudo lá para a frente". Ele foi demitido, mas o atual treinador, Vágner Mancini, surfa entre os quatro primeiros colocados do Brasileiro, com a vaga na Libertadores de 2014 praticamente assegurada.

"Somos absolutamente contra os Estaduais da forma como eles são hoje", afirma o diretor de comunicação do Atlético-PR, Mauro Holzmann, diretor-executivo do Clube dos 13 entre 2003 e

ARQUITETOS DA FOLHINHA

A discussão sobre o calendário brasileiro rompeu os limites do campo. Antes de a polêmica começar, com a intervenção dos jogadores do Bom Senso F.C., um grupo de amantes do esporte já discutia — em mesas de escritório e de bar — uma saída para o acúmulo de datas no Brasil. Eles estão reunidos na ONG Arquitetura da Bola, uma entidade formada "por amantes do futebol que se dispõem a discutir novas formas de organização e infraestrutura", segundo definem em seu estatuto. Eles elaboraram um documento que propõe uma nova organização entre os Mundiais de 2014 e 2018 para o futebol brasileiro. São radicais quanto aos Estaduais (pretendem transformá-los em torneios preparatórios) e sugerem a diminuição de clubes da série A de 20 para 18, com rebaixamento de no máximo três equipes. E são ousados a ponto de sugerirem uma Copa do Mundo de Clubes, com 32 equipes (16 da Europa e 16 da América do Sul)

VEJA MAIS NO SITE
O calendário da ONG: http://abr.ai/1cahFxS
e-mail: arquiteturadofutebol@uol.com.br

2004. "No Paraná, você só tem três clubes. Atlético, Coritiba e Paraná. O resto é de aluguel", diz o dirigente. A boa experiência fará com que o clube volte a ignorar o Estadual em 2014.

A Copa do Nordeste, um torneio de tiro curto disputado em três meses, é um exemplo de regional rentável diante de Estaduais deficitários. Os jogos do certame atraíram uma média de 8462 torcedores (mesmo com os clubes mais populares fora da decisão), contra a de 2526 presentes por partida nos 25 Estaduais disputados no primeiro semestre, segundo a Pluri Consultoria. O campeonato nordestino tem poucas datas (12) e conta com um investidor ousado, o canal de TV a cabo Esporte Interativo, que reservou 100 milhões de reais para aplicar nos clubes do Nordeste nos próximos dez anos. "Em 2014, a Copa do Nordeste vai ser a única competição regional com quatro estádios da Copa", afirma o presidente do canal Esporte Interativo, Edgar Diniz.

QUAL CALENDÁRIO?

A discussão sobre qual calendário adotar também rende polêmica. Melhor unificar nossas datas às europeias, com os anos começando em agosto e terminando em junho? Ou continuar com a nossa folhinha, a gregoriana, que começa e termina no verão?

"O atual calendário é tão ruim que, além de não oferecer espaço no meio do ano para viagens internacionais, ainda expõe atletas e clubes a jogarem a partir do dia 12 de janeiro, quando as condições climáticas brasileiras oferecem

foi a média de jogos do Milan por temporada entre 2008 e 2012. Entre os cinco maiores clubes europeus, o Barcelona é o recordista, com 61 datas

DO LADO DE QUEM? José Maria Marin, com a presidente da Federação Paraibana de Futebol, Rosilene Gomes: lobby das federações influencia nas eleições da CBF; ao lado, reunião do Bom Senso F.C.: jogadores dos principais clubes por um calendário justo

MITO OU VERDADE?

Com os grandes clubes fora dos Estaduais, os pequenos morreriam

MITO: os pequenos já morrem hoje por não terem competições o ano todo. Alguns montam elencos para uma disputa de quatro meses. Os ganhos com arrecadações nas cidades (em torno de dois jogos contra grandes por ano) não pagam as folhas salariais. É menos custoso para os grandes arcarem com um percentual de fomento a esses clubes que reservam um espaço precioso no calendário para enfrentá-los.

forte calor e chuvas frequentes", afirma o Bom Senso.

Há, de fato, um grande problema climático e de infraestrutura para os jogos entre dezembro e janeiro. Considerando apenas São Paulo e Rio de Janeiro, esses meses são os mais quentes e chuvosos, o que dificulta a prática futebolística. Costuma chover na capital paulista 34 dias dos 62 deste período, com precipitações médias de chuvas de 236 mm em dezembro e 255 mm em janeiro, as maiores do ano. No Rio, chove menos, mas o calor é infernal: grande parte dos dias bate a marca dos 42 graus nos termômetros. Por ser época de férias, ainda há maior dificuldade para agendar voos — fundamental em um país com dimensões continentais.

O fator mercado e as competições internacionais podem pesar a favor dos que querem a mudança. "Nos anos em que há torneios entre seleções, você começa a competição já tendo que interrompê-la. Não parece muito profissional", afirma o professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Luis Filipe Chateaubriand, autor do livro *Futebol Brasileiro — Um Projeto de Calendário*, cuja última edição é de 2011. Para ele, a melhor fórmula seria adotar o calendário europeu já em 2015, criar um novo torneio, o da Integração Nacional, para substituir a série D e transformar os Estaduais em Copas, com mata-matas. O número máximo de datas chegaria a 76.

"Todo mundo está errado e só nós estamos certos?", questiona Holzmann, do Atlético-PR. "Até mesmo nossos hermanos acharam o calendário europeu o correto. Ok, temos problemas de férias, verão, malha aérea. Mas é correto perder jogadores no meio da competição para os clubes europeus? Qual a melhor forma: a dos europeus, que jogam o ano todo, ou a dos argentinos e uruguaios, que dividiram a temporada em duas?"

Os argentinos fizeram a opção pelo modelo europeu em 1985. A atual divisão (torneios Inicial e Final) começou em 1991, com dois campeões por ano.

"Esse sistema segue muito polêmico na Argentina", afirma o chefe de redação da revista *El Gráfico*, o jornalista Elias Perugino. "Uma grande porção do ambiente futebolístico considera que seria melhor jogar um torneio com 38 datas. Eu acho mais justo — sempre sairá campeã a melhor equipe."

Mesmo a Europa já vê com reservas o seu tradicional calendário. O ex-craque Karl Heinz Rummenigge, hoje um dos principais executivos do Bayern, defende que os campeonatos nacionais sejam disputados de fevereiro a novembro. A lógica é fugir do frio rigoroso, do mesmo jeito que atrairá turistas de verão. A ideia teve a simpatia dos presidentes da Uefa, Michel Platini, e da Fifa, Joseph Blatter, adversários políticos.

A discussão no Brasil, no entanto, está apenas no início. A temporada de 2014 será a primeira em que os atletas colocarão na mesa as suas reivindicações. Um novo tempo para o futebol brasileiro? "Não há como recuar", afirma Eduardo Conde Tega, da Universidade do Futebol. "Tiramos do baú do futebol assuntos que nunca haviam sido discutidos no Brasil."

O CALENDÁRIO DA CBF PARA 2014

Estaduais espremidos
Os regionais têm direito a 21 datas entre 12 de janeiro e 13 de abril. Prejudicam a pré-temporada dos clubes e as férias dos jogadores.

Brasileiro picado
Como começa em abril, é preciso "picar" o campeonato em duas etapas: uma de nove partidas, antes da Copa, e o restante depois do Mundial

Quem joga mais
O Atlético-MG, se chegar a todas as finais dos torneios que disputar, pode terminar o ano com 85 datas, cinco a mais que o São Paulo neste ano.

Quem joga menos
Os clubes pequenos podem encerrar a temporada com 19 partidas oficiais, um número menor até que o do Remo, que fez 24 jogos oficiais no ano.

"Isso NÃO é futebol"

POR
Breiller Pires

Uma xícara de café bem preto. Companheira inseparável de Alex, sobretudo para espantar a gripe e o sono em uma fria manhã de Curitiba: "Não consigo dormir depois de jogar à noite". No Couto Pereira, o camisa 10 do Coxa fala com autoridade à PLACAR sobre sua bandeira no futebol. Ele encabeça o movimento de jogadores Bom Senso F.C. "Tem de melhorar o calendário, não para mim. Já estou parando. Tem de melhorar para o futebol brasileiro, para o torcedor, para os jogadores que virão." Por trás do fino trato com a bola nos pés, está um boleiro com rara desenvoltura nas palavras, que pretende contar sua história em uma biografia escrita em português, inglês e turco. Um meia com mais de 400 gols e às vésperas de completar 1000 jogos na carreira, cortejado por políticos e partidos de Curitiba. Que não tem papas na língua para atacar o que chama de "politicamente incorreto", os ex-companheiros na imprensa e a própria torcida do seu clube de coração.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Você está engajado no movimento de jogadores que pede mudanças no calendário do futebol brasileiro. O excesso de partidas é um risco para o atleta?
Com qualquer fisiologista ou jogador de futebol que você conversar, todos vão dizer que as dores da partida, o cansaço, vêm dois dias depois. E aí já é véspera do próximo jogo. É desumano.

Até que ponto o desgaste interfere no nível técnico dos jogos?
O jogador não se recupera, não treina. Se o técnico perde um atleta por lesão ou cartão, não consegue fazer nada diferente. O substituto que ele escolhe está descansado, mas não pode treinar com o time principal, que está se recuperando. E o torcedor não quer saber se você treinou, se descansou. Pediram a cabeça do Marquinhos [Santos, técnico do Coritiba até a 23ª rodada do Brasileiro]. Mas ele não tinha o que fazer. O time descansa um dia. No outro, o técnico treina uma coisinha ou outra de defesa para se proteger e vai pro jogo com os que estão em melhor condição física, não com quem ele quer. Sinceramente, isso não é futebol.

No Fenerbahçe, havia mais tempo para treinar?
Claro. Na Turquia, eu jogava aos domingos. Fazíamos um treino regenerativo na segunda-feira, terça era folga e quarta a gente voltava a treinar. Havia cinco dias de intervalo entre um jogo e outro. No Brasil, o jogador não vive, só joga futebol. E joga no seu limite, no limite da exigência. O calendário não é ideal pra ninguém. O torcedor não tem dinheiro para ir ao estádio três vezes por semana, a imprensa não tem tempo suficiente para promover o jogo. Isso diminui o apelo, o entusiasmo, o prazer da vitória. Só quem organiza não vê que está levando o futebol brasileiro para o buraco.

E qual seria a solução?
São várias as soluções. A primeira delas é que o Campeonato Brasileiro precisa ser jogado num prazo maior, tem de ser prioridade. Não podemos ocupar quatro meses com o Estadual e seis com o Brasileiro. Não tem lógica. Brasileiro e Estadual não podem ter o mesmo peso. Fomos campeões paranaenses. Legal, bonito, o torcedor gosta, viu o time ser tetracampeão no estado. Mas o time teve de jogar 24 vezes para ser campeão regional: 24 datas! É muita coisa que não serve pra nada.

Recentemente você criticou CBF e Globo por causa do calendário...

"O Coritiba é um time de médio para pequeno, que só ganhou no meu desejo de retornar e ir ajeitando minha vida pós-futebol."

Revelado pelo Coxa, em 1995
"Não sou ídolo no Coritiba. Tenho quase 170 jogos aqui, mas eu joguei a maioria deles em um período negro do clube. E isso talvez seja minha maior satisfação: ter vingado naquele momento de merda."

Ciúme do técnico Aykut Kocaman e a saída do Fenerbahçe
"Eu metia gol e ele não comemorava. Até o dia em que perguntei: 'Pô, qual é a sua? Eu sinto que você quer me f... desde o primeiro dia que chegou aqui'. E ele confirmou que a intenção era formar um time sem mim."

Coxas e cornetas
"Tive um problema na coluna em 96. Torcedores e até dirigentes diziam: 'Vende logo, porque é fogo de palha, não vai se recuperar'."

01 JADER DA ROCHA 02 RODOLFO BUHRER 03 EUGÊNIO SÁVIO 04 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Eu não critiquei ninguém. Não era uma crítica à Globo ou à CBF. Eu constatei um fato. Quem determina as datas? Houve uma reunião entre Sindicato dos Atletas, Globo e CBF a respeito da próxima temporada. E vai acontecer a mesma coisa: vão assassinar o futebol brasileiro. Vamos jogar quase que a cada 48 horas. A Lei Pelé diz que, um dia depois do jogo, é direito do atleta ter folga. É lei! Eu não fico com minha família há cinco meses. A gente brinca que, quem teve bebê há pouco tempo, vai ver o filho andando quando voltar pra casa. Chegou o momento de o jogador de futebol ser ouvido. Ele é quem sente dor. Eu entendo dirigente, o pessoal da televisão. Mas eles não sentem na pele o que o jogador sente.

Os estádios vazios são o reflexo dessa saturação na tabela dos campeonatos?

Quando voltei ao Coritiba, eu estava iludido de que o torcedor poderia comparecer. Uma das maiores mentiras do futebol é a de que o torcedor paga o jogador. Isso não existe. Só que eu pensei que a coisa poderia ser diferente, uma ilusão.

Já desencanou?

Desencanei, faz tempo... Nós ficamos invictos por dez jogos, nosso time jogando muito bem o Brasileiro e o estádio [Couto Pereira] não enchia. E outra: eu vi coisas nesse estádio em que pensava: "Não é possível".

De que tipo?

O Júlio César, por exemplo, fez um gol contra o Vitória e torcedores falaram assim:

[illegible]
"Em 2002, o Marco Aurélio [ex-técnico do Cruzeiro] me vetou. Fui dispensado por telefone. Saí fritado e ninguém queria minha volta. Nem torcedor, nem diretoria. Só o Luxemburgo, que me bancou. E 2003 foi meu melhor ano."

A primeira passagem
"Os três anos de Palmeiras foram meu período mais crítico como jogador. Eu fazia jogos espetaculares. E outros horríveis."

"Pô, o Júlio César fez o gol?" O cara é torcedor do clube, o jogador dele faz o gol e o cara queria que outro tivesse feito. Na minha frente! Eu tive que segurar meus amigos para não ter confusão. E isso eu já vi várias vezes. Infelizmente a torcida do Coritiba é autofágica. Quando eu digo torcida, é o torcedor comum, o torcedor qualquer. Organizada é um espetáculo. Os caras estão sempre aí, participando. Mesmo com as dificuldades deles, estão tentando puxar a coisa pra frente. Já a grande maioria do torcedor comum, que vem com o radinho, parece que torce pra que tudo dê errado.

Alguns torcedores têm protestado por entender que o clube deveria estar brigando por título, vaga na Libertadores, não contra o rebaixamento para a segunda divisão...

Deveria? Tem que perguntar pra eles o porquê...

A campanha do Coritiba no Brasileiro é compatível com o investimento e o elenco?

Isso não existe. Se fosse assim, o Corinthians não podia estar na posição em que está. Enquanto o Coritiba tinha seus principais jogadores em condições, nós fizemos um Brasileiro muito bom. Criou-se uma ilusão de que era possível brigar na parte de cima. Quando passou a jogar quarta e domingo, a gente começou a perder jogadores de uma maneira absurda. Chegamos a ter os 11 titulares no departamento médico. Houve um desequilíbrio, que ainda não conseguimos contornar.

Na época do Palmeiras, você carregou a pecha de jogador sonolento, te chamavam de "Alexotan"...

Isso foi o idiota do Dalmo Pessoa [comentarista esportivo de São Paulo] que inventou. Idiota! Ele saiu com essa de Alexotan na [TV] Gazeta e o pessoal comprou. Mas eu entendi que não preciso jogar bem, nota 9, em todos os jogos. Mas eu tenho que buscar ser nota 6 sempre. No Palmeiras eu não consegui, fui muito irregular. Tem palmeirense que acha que eu joguei muito. Outros vão dizer: "Quando a gente mais precisou do Alex, ele não jogou nada". Mas aquela regularidade

Capitão, ganhou o Pré-Olímpico de 2000 em Londrina
"Eu poderia ter jogado Copa do Mundo? Poderia. Mas não fico pensando sobre como seria e tal. Seleção é opção do treinador. Por alguma razão, os técnicos não me levaram. Não tenho mágoa do Felipão, do Parreira, de ninguém."

que buscava eu consegui alcançar. A partir de 2003, com a ajuda do [Vanderlei] Luxemburgo, eu deslanchei.

Qual crítica dói mais: do torcedor ou da imprensa?
Da imprensa. Repercute mais. O torcedor quer que você melhore. Já a crítica da imprensa é irresponsável. "Ah, fulano é ruim." Com base em que ele tá dizendo que o fulano é ruim? O cara nunca jogou bola! Não sabe se o jogador dormiu bem, se o filho dele tá com febre, se ele se recuperou ou não do jogo anterior.

E quando você é criticado por um ex-jogador?
Eu não estou nem aí. Pode criticar. Tenho visto o Roger [Flores], que foi jogador. Eu ainda não o vi falar de mim e estou cagando pra isso, mas ele tem batido forte em alguns jogadores. Vi dois jogos do Fluminense que ele comentou. Porra, difícil, cara! Difícil. Porque a gente conhece o Roger, sabe como ele se comportava no dia a dia, sabe o tipo de jogador que ele era, até onde podia contar com o cara. Aí ele vem falar do Deco na televisão. Não dá pra falar do Deco, não dá. Quando o Deco jogava, a gente tinha de bater palma pra ele no fim do jogo. O que esse cara jogou de bola em toda sua carreira permitia que ele jogasse 100 partidas ruins com a camisa do Fluminense. O Roger não tem o sentimento de ex-jogador. Ele deixou de ser vidraça para se tornar uma das pedras. E fala com a mesma irresponsabilidade dos outros.

Você se vê como comentarista?
É possível, é possível...

Nesse caso, não será preciso se despir da visão de ex-jogador?
Não. Eu vou respeitar meus ex-companheiros. Os comentários que o Roger faz, eu não faria. Nunca vou tachar ou cravar que um jogador é "ruim". É sacanagem. Se o cara joga no Fluminense, alguma qualidade para estar ali ele tem. Alguém o levou para o Fluminense. Aí nego diz: "É acordo". Não interessa. Não existe acordo com cara ruim, entendeu?

Você é um jogador versado, que foge ao padrão do restante dos boleiros. Conseguiu conciliar os estudos com o futebol?
Eu nunca gostei de estudar. Não era a minha, não me agradava. Fui só até o segundo ano. Com uns 16, 17 anos, peguei gosto pela leitura. E, quando virei profissional, percebi que se perdia muito tempo concentrado. Eu lia de tudo na concentração, principalmente no Palmeiras. Meu primeiro livro, que eu reli várias vezes, foi O Mundo de Sofia [do norueguês Jostein Gaarder], sobre a história da filosofia. Uma coisa louca. Na pri

"Ele [presidente do Atlético] me ligou, mas eu logo falei: 'Kalil, não dá, cara. Minha história no Cruzeiro não me permite jogar no Atlético Mineiro'."

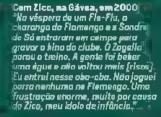
Sobre a proposta do Galo em 2012: segundo Alex, "a melhor conversa" entre os dirigentes que o procuraram

1 PABLO REY 2 [illegible] ROCHA 3 CBF OFICIAL 4 RODOLFO BUHRER

Com Zico, na Gávea, em 2000 "Na véspera de um Fla-Flu, a charanga do Flamengo e a Sandra de Sá entraram em campo para gravar o hino do clube. O Zagallo parou o treino. A gente foi beber uma água e não voltou mais [risos]. Eu entrei nesse oba-oba. Não joguei porra nenhuma no Flamengo. Uma frustração enorme, muito por causa do Zico, meu ídolo de infância."

meira vez, fechei o livro e pensei, outro dia eu leio de novo, porque não entendi porra nenhuma.

Os outros jogadores não recriminavam seu hábito?
Os jogadores me viam na boa. Eu nunca fiquei lendo na frente de todo mundo. Pegava o livro e ia para o meu quarto. Quando eu me casei, a diferença social entre mim e minha mulher era um abismo. Eu da periferia, ela de uma família tradicional, filha de um ex-presidente do Coritiba, empresário superconceituado na cidade. Era outro mundo, que eu encarei como uma chance de conhecer coisas novas. Hoje eu converso com qualquer pessoa, sobre qualquer assunto. Porque eu sempre fugi dessa coisa de falar só de futebol.

Mudando de assunto, então, ainda há muita intolerância às minorias no meio?
Entre os jogadores, existem várias brincadeiras. Dizem que fulano é veado, que siclano também é, ou que siclano foi e hoje não é mais. Mas eu não vejo isso como preconceito. Estamos quase em 2014 e vivemos num mundo babaca. O cara é gordão, você chama de gordo: bullying! O cara é preto, você chama de negão, ele fica bravo. O cara é veado, você chama de veado, ele quer te processar. Para mim, isso é o politicamente incorreto. Se o cara é gordo, o cara é gordo. Se o cara é preto, o cara é preto. Se o cara é veado, o cara é veado. Simples.

Amor à camisa? "Não negociei com o Coritiba. Se quisesse, eu poderia ter tirado mais dinheiro do clube, exigido premiações diferentes. Voltei por satisfação pessoal."

Se um jogador se assumisse no Brasil, ele seria aplaudido ou vaiado pela torcida do seu time?
Depende. Eu nunca joguei com um homossexual, pelo menos que eu saiba. Mas se ele resolver o problema do time, eu acho que vai ser aplaudido. Se estiver mal, aí acarreta o peso de ter se assumido. É preciso respeitar a opção sexual do cara. No futebol, a gente tem de exigir do jogador o rendimento em campo. Se ele é bonzinho, bêbado, veado ou bate na mulher, pra mim pouco importa.

Você interage com torcedores pelo Twitter. Como se policia para evitar polêmicas na rede social?
Eu me preservo. No pênalti que marcaram a favor do Corinthians contra a gente, aos 45 minutos do segundo tempo, eu perdi meu celular. Joguei no chão. Estava assistindo com minha família, vi o árbitro correndo e falei: "Esse filho da p... deu pênalti!" E aí o pessoal de casa se levantou, xinga daqui, xinga dali, e eu fiquei sozinho na sala. Mas não liguei o computador nem abri o Twitter. Qualquer coisa que eu dissesse sobre arbitragem poderia prejudicar o Coritiba. Eu não levo o sentimento de torcedor para a internet, porque lá as coisas tomam proporções enormes. Depois de um jogo, é loucura entrar no Twitter.

As tuitadas de @Alex10combr

@ruthecleiton *não confunda as coisas. O Cruzeiro será tricampeão. Mas o calendário é ruim pra ele também.*

@sandro_santi *só errou quando disse que to de folga. Não participar do jogo não quer dizer folga. Vou treinar todos os dias.*

@OrgulhoCap *vc vem me chamar de preguiçoso aqui de graça. Posso ser tudo, exceto preguiçoso.*

Entrar para a política é um caminho após o fim da carreira?
Os caras estão me procurando aqui em Curitiba, mas não é uma coisa que me agrada. Três partidos já me sondaram, mas isso não interessa. Há 30 anos, a gente diferenciava um partido do outro, hoje é tudo igual. Não me vejo como político, nem com o perfil para exercer a política depois que eu parar de jogar.

Hoje você tem um plano traçado?
Voltar pra casa e almoçar [risos].

Depois de se aposentar...
Posso ser treinador? Posso. Dirigente de clube? Acho que não, mas, se eu me preparar, talvez. O mesmo vale para treinador. Nada me credencia a ser técnico porque eu jogo futebol há 18 anos. Tenho de procurar uma especialização. Eu posso ir para a televisão? Se eu me especializar, sim. Posso ser qualquer coisa, desde o momento em que eu queira ser. Hoje eu sou jogador de futebol. Não fico pensando em outra coisa. Me sinto bem. Se a CBF ajudar e fizer um calendário melhor, dá pra jogar por mais tempo. ■

PORTO SEGURO

Colombiano Jackson Martínez se dá bem logo de cara e reforça a fama do Porto de realizador de bons negócios

COM O AUMENTO DOS RUMORES de clubes europeus interessados em Jackson Martínez, o Porto se mobiliza para estender o contrato do atacante colombiano até 2018. Além de um aumento salarial, o clube pretende estipular o valor da multa rescisória de 40 milhões de euros para algo em torno de 60 milhões. Não é para menos. A adaptação instantânea de Martínez ao

©FOTO AFP

futebol europeu superou expectativas. Vindo do Jaguares, do México, por cerca de 9 milhões de euros, em 2012, o atacante tinha o desafio de substituir seu compatriota Falcao García, negociado com o Atlético de Madri na temporada anterior. E deu conta do recado. Foi campeão e artilheiro do Campeonato Português 2012/13, com 26 gols, seis a mais que o brasileiro Lima, do Benfica. No fim da temporada, contabilizava 31 gols em 43 partidas. Este ano, está na briga pela artilharia da Primeira Liga desde as primeiras rodadas.

O atacante colombiano é mais um exemplo que confirma a fama do Porto de fazer bons negócios. Nos últimos anos, o clube se notabilizou por contratar jogadores sem grife, valorizá-los e lucrar na revenda. Um histórico que se deu com jogadores do próprio país, como João Moutinho e Ricardo Carvalho, e especialmente com sul-americanos. A lista é extensa: Pepe, Deco, Anderson, Hulk, Falcao, James Rodríguez... Estima-se que essa estratégia tenha rendido ao clube cerca de 600 milhões de euros na última década. O brasileiro Hulk, por exemplo, chegou do Tokyo Verdy, do Japão, com 50% dos direitos econômicos adquiridos por 5,5 milhões de euros. Em 2012 foi negociado com o Zenit, da Rússia, por 47 milhões.

Essa engrenagem tem girado tão bem que a despedida de um ídolo e a chegada de um semidesconhecido não causa desgastes com a torcida. "Não há pânico. É muito raro uma contratação falhar. As substituições geralmente são iguais e, em alguns casos, até melhores do que os jogadores que estavam", diz o jornalista português Filipe Dias, de *O Jogo*. Isso se aplica a Martínez, que não foi visto com desconfiança. "O Jackson não era conhecido, mas o Falcão também não o era." Segundo o jornalista, a boa aclimatação dos jogadores que atravessam o Atlântico decorre do que se poderia chamar de "cultura sul-americana" no clube. "Há um núcleo grande de sul-americanos no Porto. Dessa forma, quem chega geralmente encontra um compatriota, o que ajuda na adaptação", afirma. A identificação dos jogadores com potencial de explodir se dá em boa parte por uma rede de olheiros que o clube tem em países tidos como formadores de craques. Depois, é negociar e contabilizar os resultados.

Martínez na vitória da Colômbia por 2 x 1 sobre o Paraguai, no desfecho das eliminatórias

Os grandes negócios do Porto

Comprar, valorizar e revender: estratégia do clube coleciona vários casos bem-sucedidos, como Pepe, Deco, Anderson, Hulk, Falcao García e James Rodríguez

Venda, em milhões de euros — Compra, em milhões de euros

	PEPE	DECO	ANDERSON	FALCAO GARCÍA	HULK	JAMES RODRÍGUEZ
Venda	30	21	31,5	47	55	45
Compra	2	8	5	5,4	19	7,4
ORIGEM	Marítimo-POR, 2004	Benfica-POR, 1999	Grêmio-BRA, 2005	River Plate-ARG, 2009	Tokyo Verdy-JAP, 2008	Banfield-ARG, 2010
DESTINO	Real Madrid-ESP, 2007	Barcelona-ESP, 2004	Manchester U.-ING, 2007	Atlético de Madri-ESP, 2011	Zenit-RUS, 2012	Monaco-FRA, 2013

FONTE: TRANSFERMRKT.DE

Torcida do Liverpool garante o show

HIT NOS ESTÁDIOS

Há 50 anos, a música You'll Never Walk Alone chegava ao primeiro lugar na parada de sucessos na Inglaterra, na versão do grupo Gerry & the Peacemakers

FOI POR VOLTA DE 1963 que a torcida do Liverpool adotou a canção *You'll Never Walk Alone* como hino de apoio ao time, embora a canção já fosse entoada nos pubs antes disso.

Originalmente composta por Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II para a peça musical *Carousel*, que estreou na Broadway em 1945. Depois, foi gravada por diversos artistas, como Frank Sinatra e Elvis Presley. Aparece também como citação na faixa Fearless, da banda Pink Floyd, no álbum Meddle, de 1971, cantada pela torcida do Liverpool.

Mesmo tendo virado uma marca dos Reds (a ponto de estar numa das entradas do estádio de Anfield), *You'll Never Walk Alone* foi adotada por outras torcidas no mundo, inclusive as de locais em que o inglês não é a língua nativa. A canção ecoou em partidas do Celtic, Borussia Dortmund, St. Pauli, Mainz 05, Kaiserslautern, Feyenoord, Twente, Brugge, F.C. Tokyo, entre outros.

YOU'LL NEVER WALK ALONE

When you walk through a storm,
Hold your head up high,
And don't be afraid of the dark.
At the end of the storm,
Is the golden sky,
And the sweet silver song of the lark.
Walk on through the wind,
Walk on through the rain,
Though your dreams be tossed and blown.
Walk on, walk on with hope in your heart,
And you'll never walk alone,
You'll never walk alone.

VOCÊ NUNCA ANDARÁ SOZINHO

Quando você andar pela tempestade
Mantenha a cabeça erguida,
E não tenha medo do escuro.
Ao final da tempestade,
Há o céu dourado
e o doce canto da cotovia.
Ande através do vento,
Ande através da chuva,
Mesmo que seus sonhos tenham se esvaído,
Ande, ande com esperança no coração,
E você nunca andará sozinho,
Você nunca andará sozinho.

Juiz por hobby

Empresário sueco fica rico, continua na arbitragem por hobby e pode pintar por aqui durante o Mundial

UM ÁRBITRO NA EUROPA GANHA em média 8 000 reais por uma partida nas principais ligas. Um bom dinheiro, mas que faz pouca diferença para o sueco Jonas Eriksson, de 39 anos. Ele apita por pura diversão e tem sido requisitado para duelos importantes, como Eurocopa, Liga dos Campeões e a decisão da Supercopa da Europa. A Copa do Mundo no Brasil deve ser o próximo passo, já que está na lista de pré-selecionados. Jornalista formado, Eriksson passou a não se preocupar com contas a pagar em 2007, quando a agência de comunicação e marketing esportivo da qual era sócio foi vendida para uma multinacional. Seus 15% de participação no negócio renderam cerca de 20 milhões de reais. Eriksson começou na arbitragem em 1994. Comandou jogos amadores por seis anos até estrear na primeira divisão do país. Hoje, faz parte de um seleto grupo de 30 juízes da Uefa. **POR BRUNO FORMIGA**

Eriksson: pressão só dentro de campo

©1 REUTERS ©2 GETTY IMAGES ©3 BEST PHOTO ©4 A BULA

JOGOS DE VIDA E MORTE

Vulnerabilidade e força, sofrimento e superação, tragédia e glória. Isso tem a ver com futebol ou com a condição humana? Com ambos, como mostram as três histórias abaixo

O SEGUNDO TEMPO DA VIDA

A derrota na estreia da Liga dos Campeões por 4 x 0 para o Real Madrid não foi o resultado esperado pelo técnico do Copenhagen Stale Solbakken. Mas ele passou por situações bem piores. Em 2001, quando era jogador do clube, Solbakken sofreu uma parada cardíaca durante um treino. Foi socorrido pelo médico Frank Odgaard. Durante 8 minutos, as massagens cardíacas não surtiram efeito. Chegou a ser considerado clinicamente morto, mas foi reanimado dentro da ambulância. Terminava ali a carreira de atleta com 58 jogos pela seleção norueguesa, incluindo a Copa do Mundo de 1998. Solbakken voltou ao futebol no ano seguinte como técnico e, em 2006, assumiu o comando do Copenhagen, onde ficou até 2011. Em agosto deste ano retornou, após passar pelo Colônia-ALE e pelo Wolverhampton-ING. Aos 45 anos, uma segunda passagem pelo clube, em sua segunda profissão, em um segundo tempo de vida.

Solbakken: em ação pela Noruega e agora treinador, após parada cardíaca

UMA BATALHA INTERIOR

O ex-jogador Klas Ingesson foi convidado no mês passado para assumir o comando do Elfsborg, time campeão sueco, classificado para a Liga Europa, mas com uma campanha mediana na atual temporada. Ex-meia com passagem pelo Bari e pelo Olympique Marselha, Ingesson integrou a seleção sueca que ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo de 1994. O treinador de 45 anos, no entanto, tem um desafio maior do que melhorar o desempenho do time nos campeonatos que disputa. Desde 2009, ele luta contra um mieloma múltiplo, um tipo de câncer hematológico que afeta a medula óssea. Após o tratamento inicial, os sintomas ficaram sob controle. Em dezembro de 2010 o clube o convidou para treinar o time sub-21, o que o fez voltar ao futebol. Este ano, o ex-jogador revelou que a doença voltou a se manifestar. Mesmo assim, aceitou o desafio de comandar a equipe principal do Elfsborg.

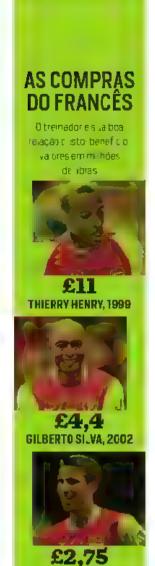
Ingesson: sueco 3º colocado na Copa de 1994 tem batalha contra o câncer

UM FEITO AINDA MAIOR

O que pode ser mais consagrador para um goleiro do que defender um pênalti no último minuto e evitar a derrota de seu time? Maurício Viana, do Santiago Wanderers, fez exatamente isso em agosto, no empate sem gols com o Audax Italiano, pelo Campeonato Chileno. Só que numa circunstância dramática. 12 minutos antes, ele havia se chocado com o atacante Omar Zalazar. Apesar das dores, decidiu permanecer em campo até o fim do jogo, quando defendeu a cobrança. No vestiário, as dores ficaram mais intensas e Viana foi levado ao hospital, onde se constatou que havia sofrido uma perfuração no intestino devido ao choque com o atacante adversário. Foi submetido a uma cirurgia e já voltou ao time que defende desde 2008. Viana, de 24 anos, é chileno, mas nasceu em São Paulo, e teve uma passagem pelo União Quiapé, da terceira divisão, quando estava sem espaço no Santiago Wanderers.

Viana: pênalti defendido no último minuto, mesmo com intestino perfurado

17 ANOS DE WENGER

EM OUTUBRO, O TÉCNICO francês Arsène Wenger completou 17 anos no comando do time londrino (e 64 de idade). Ex-jogador sem muito brilho, embora tenha sido campeão francês pelo Estrasburgo (1978/79), Wenger logo se destacou como treinador. Conquistou a Ligue 1 pelo Mônaco (1987/88), ganhou títulos no futebol japonês à frente do Nagoya Grampus Eight e chegou ao Arsenal em 1996. Levou os Gunners a três títulos da Premier League e a quatro da FA Cup. Ficou conhecido pela capacidade de descobrir talentos, pelo futebol ofensivo e por globalizar o elenco. O francês Thierry Henry, o holandês Dennis Bergkamp e o brasileiro Gilberto Silva são exemplos da filosofia de Wenger de que mais vale a qualidade do que a origem do passaporte. Também é um crítico das contratações milionárias dos clubes, que inflacionam o mercado, embora às vezes tenha aderido à prática, como nos 42,7 milhões de libras pagos por Mesut Özil nesta temporada.

Wenger na atualidade e (acima) em 1997, na apresentação de Petit e Overmars

SÓ QUE É SOCCER

Os brasileiros formam o quarto maior contingente na Major League Soccer, a principal liga de futebol norte-americano. São 18 atletas num total de 549 jogadores de 62 países. À frente do Brasil, estão EUA, Canadá e Colômbia.

DOS **549** JOGADORES DA LIGA AMERICANA

Kliberson, do Philadelphia Union

Canadá

Colômbia

Brasil

Argentina

Inglaterra

México

CHEGOU O INFINITY WEB+TORPEDO.
INTERNET E TORPEDOS À VONTADE POR UM VALOR ÚNICO.

E O MELHOR: SÓ PAGA NO DIA QUE USAR.

INFINITY WEB+ TORPEDO

Cliente TIM: envie um torpedo com a palavra **SIM** para o número **5000** e ative o Infinity Web+Torpedo sem taxa de adesão. Se você não é TIM, compre já seu TIMChip e aproveite.

Clientes [illegible] Infinity [illegible] Express [illegible] elegíveis à promoção Infinity Web + Torpedo. O cliente terá 10MB de internet para trafegar até o fim do mesmo dia, com velocidade de até 500kbps. Ao atingir 10MB, o cliente continuará navegando na internet, porém sua velocidade será reduzida para até 50kbps. Novos clientes dos planos citados estarão com a oferta ativada automaticamente e poderão desativá-la ligando para *222. Regulamento e mais informações sobre validade e abrangência das ofertas no site www.tim.com.br.

Você, sem fronteiras.

São Paulo 1 x 2 Atlético-MG
Copa Libertadores
Morumbi (São Paulo)
2/5/2013

O maior amor do mundo

*Há paixão maior que o futebol? Que mobilize tanta gente, paute tantas relações, leve tantos ao êxtase e à desgraça? Há 43 anos, PLACAR vem provando que não. E as belas imagens do fotógrafo **Gabriel Uchida**, que [illegible] que está em volta do campo, mostram [illegible]*

[illegible] Gabriel Uchida

Paulista 1 x 1 Corinthians
Campeonato Paulista
Estádio Jayme Cintra

Palmeiras 2 x 1 Sporting Crystal
Copa Libertadores
Pacaembu (São Paulo)
14/2/2013

São Paulo 0 x 0 Corinthians
Campeonato Paulista
3 x 4, nos pênaltis
Morumbi (São Paulo)
5/5/2013

Ponte Preta 1 x 2 Palmeiras
Campeonato Paulista
Estádio Moisés Lucarelli
(Campinas)
7/4/2013

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

NUMERALHA
As contas que Placar conta

FACE A FACE
Ranking dos clubes com mais seguidores no Facebook (em milhões)

Clube	Seguidores
BARCELONA ESP	45,6
REAL MADRID ESP	42,9
MAN. UNITED ING	35,6
CHELSEA ING	19,0
MILAN ITA	17,5
ARSENAL ING	15,3
LIVERPOOL ING	12,9
BAYERN ALE	8,8
GALATASARAY TUR	8,6
JUVENTUS ITA	7,7
FENERBAHÇE TUR	6,7
MAN. CITY ING	5,3
CORINTHIANS	4,4

DINHEIRO DA TV
VALOR RECEBIDO PELOS 12 PRINCIPAIS CLUBES DO BRASIL AGORA E EM 2016/17

BUFFON

137 jogos

O empate em 2 x 2 com a Dinamarca pelas Eliminatórias, disputado em 11 de outubro, teve uma marca histórica. Ao pisar no gramado do Parken Stadium, de Copenhague, o goleiro Gianluigi Buffon tornou-se o jogador que mais defendeu a Squadra Azzurra: 137 vezes.

Quem está na sua cola

FABIO CANNAVARO	136
PAOLO MALDINI	126
DINO ZOFF	112
ANDREA PIRLO	104

CAMISAS DA BOTA
Receitas com patrocínio e material esportivo na Itália nesta temporada

MILAN

INTERNAZIONALE

JUVENTUS

NAPOLI

SASSUOLO

R$ 9 372 019,00

É a renda líquida no Brasileirão do Grêmio. Quase 2 milhões a mais do que o Corinthians, segundo colocado *ATÉ A 28ª RODADA

100 ANOS DE BOCA X RIVER

FOTOS: EL GRÁFICO; BEST PHOTO

Vitorio Botega
vitoriobotega@hotmail.com

Por que não houve acesso nos Brasileiros de 1972 e 1973? E por que na Segundona de 1972 apenas clubes do Nordeste participaram?

R: Não é fácil compreender os critérios dos primeiros Brasileiros, Vitório. O de 1971 é mais objetivo: segue a regra dos clubes que disputaram o Robertão de 1970 com a adição de um representante do Ceará e mais um de Pernambuco (Sport) e de Minas Gerais (América). Os clubes que não haviam sido convidados participavam da chamada primeira divisão — que, na verdade, equivalia à série B. A disputa era uma extensão dos torneios Norte-Nordeste e Centro-Sul, disputados desde 1968 e agora agrupados em uma única competição. O regulamento, no entanto, não previa acesso e descenso. O torneio foi muito confuso. Começou com a desistência de Rio Grande do Sul, Bahia e do então estado da Guanabara de mandar representantes, já que a CBD não pagaria as passagens. A Ponte Preta só participou porque a Federação Paulista de Futebol bancou as viagens. O Vila Nova-MG, campeão da competição, esperou um convite da CBD para o Brasileiro de 1972, que não veio. No lugar dele, sete clubes foram chamados para a série A do ano seguinte. Em 1972, só clubes do Nordeste participaram da série B. De novo, o campeão Sampaio Corrêa-MA esperou o convite da CBF para o Brasileirão de 1973 sem sucesso. Viu o Moto Club-MA, 11º na série B de 1972, participar, com mais 14 clubes — e apenas três haviam disputado a Segundona anterior.

Sampaio Corrêa, campeão do Nordestão de 1972

O Villa Nova comemora o título de 1971: venceu, mas não levou a vaga para a série A

AS SÉRIES B QUE NÃO VALERAM NADA

1971

1º	VILLA NOVA	MG
2º	REMO*	PA
3º	PONTE PRETA	SP
4º	ITABAIANA	SE
5º	FERROVIÁRIO	CE
6º	FLAMENGO	PI
7º	CENTRAL DE BARRA DO PIRAÍ	RJ
8º	RODOVIÁRIA	AM
9º	MIXTO	MT
10º	SAMPAIO CORRÊA	MA
11º	RIVER	PI
12º	TUNA LUSO	PA
13º	CAMPINENSE	PB
14º	PAYSANDU	PA
15º	CRB*	AL
16º	AMÉRICA DE JOINVILLE	SC
17º	GUARANY DE SOBRAL	CE
18º	NÁUTICO*	PE
19º	ABC*	RN
20º	SPORT BELÉM	PA
21º	FERROVIÁRIO	PE
22º	LONDRINA	PR
23º	MARANHÃO	MA

*Jogaram a série A em 1972; Vitória, Sergipe e Nacional-AM, mesmo sem jogar a série A ou a B em 1971, foram convidados para disputar a primeira divisão em 1972

1972

1º	SAMPAIO CORRÊA	MA
2º	CAMPINENSE	PB
3º	AMÉRICA*	RN
4º	ATLÉTICO ALAGOINHAS	BA
5º	TIRADENTES*	PI
6º	ITABAIANA	SE
7º	CSA	AL
8º	AMÉRICA	PE
9º	RIVER	PI
10º	FERROVIÁRIO	MA
11º	MOTO CLUB*	MA
12º	CENTRAL	PE
13º	FORTALEZA*	CE
14º	BOTAFOGO	PB
15º	CONFIANÇA	SE
16º	FLUMINENSE	BA
17º	ALECRIM	RN
18º	GUARANY DE SOBRAL	CE
19º	FLAMENGO	PI
20º	FERROVIÁRIO	PE
21º	SÃO DOMINGOS	AL
22º	MAGUARI	CE
23º	CALOUROS DO AR	CE

*Jogaram a série A em 1973; outros 11 clubes que não disputaram a série A ou a B em 1972 foram convidados para jogar a primeira divisão em 1973

Vitorio Deziro
vitoriode...ro@hotmail.com

Gostaria que pesquisassem sobre o único título profissional conquistado pelo Palmital (SP): a terceira divisão de 1987. Pelo que já ouvi, no retorno do trio de arbitragem, o árbitro Dulcídio Wanderley Boschilia sofreu um acidente. O que aconteceu?

R: O Paulisteca, como chamavam a Terceirona paulista à época, foi conquistado pelo Palmital depois de vencer o Tupã, fora de casa, nos pênaltis. Houve empate em 1 x 1 no tempo normal. "O estádio de Tupã estava lotado. Tinha três escolas de samba de lá para torcer contra a gente", afirma o presidente do clube à época, José Carlos Moraes. O jogo foi apitado pelo figurão Dulcídio Wanderley Boschilia por interferência do cartola. O título, no entanto, não valeu acesso: embora subisse para a segunda divisão, houve um reagrupamento de clubes e o campeonato de 1988 equivaleu à Terceirona. Boschilia sofreu um acidente na volta para São Paulo. Seu Monza chocou-se com a traseira de um caminhão na Rodovia Castelo Branco. Sua mulher, Berenice Liberman, que estava no banco da frente, morreu dezoito dias depois. Boschilia apitou a final do Paulista de 1987. Depois do título do São Paulo contra o Corinthians, o juiz desmaiou de dor ao ser abraçado na costela quebrada no acidente pelo árbitro reserva Luiz Alfredo Bianchi e receber um beijo do médico são-paulino Marco Aurélio Cunha. Dulcídio morreu em 1998, vítima de um tumor no retroperitônio.

Dulcídio sai desmaiado do Morumbi, amparado por Marco Aurélio Cunha

Ronaldo recebe a medalha de Luiz Muller

Elio Ramon
elioramon@yahoo.com.br

Há anos tento provar para um amigo santista que o Santos entregou aos jogadores corintianos medalhas pela conquista da Copa do Brasil de 1995. Isso aconteceu antes da partida em 23/7/1995, em Limeira (SP). Já visitei o YouTube, enviei cartas para quem transmitiu a partida, mas nunca obtive resposta. Uma foto seria ótimo.

R: Resposta na mão, Elio. Os santistas premiaram os corintianos, mas não em Limeira, e sim no jogo seguinte à conquista, em 25 de junho de 1995, em Ribeirão Preto. Cada jogador santista entregou uma medalha de campeão da Copa do Brasil para um corintiano. A foto nesta página mostra o goleiro Ronaldo recebendo a medalha do santista Luiz Muller. O jogo terminou em 2 x 2. Nenhum corintiano, no entanto, se lembra da ocasião. "Se você perguntar dos detalhes da comemoração depois do jogo com o Grêmio, lembro tudo, mas nada desse jogo contra o Santos", diz o ex-volante Marcelinho Paulista.

O JOGO DA ENTREGA DAS MEDALHAS

CORINTHIANS 2 x 2 SANTOS

CAMPEONATO PAULISTA 25/6/1995

E: Santa Cruz (Ribeirão Preto, SP)

J: Cláudio Vinícius Cerdeira (RJ)

G: Marcelinho (pênalti) 2, Macedo 11 e Viola 24 do 1º; Giovanni 8 do 2º **E:** Silvinho e Gallo

CORINTHIANS: Ronaldo; Vitor, Célio Silva, Pinga e Silvinho; Zé Elias, Bernardo, Marcelinho e Tupãzinho (Marcelinho Paulista); Viola e Marques. **T:** Eduardo Amorim

SANTOS: Edinho; Ronaldo, Maurício Copertino, Cerezo e Piá; Gallo, Carlinhos, Luís Muller (Marcelo Passos) e Giovanni; Macedo (Camanducaia) e Jamelli. **T:** Joãozinho

COMENDO A BOLA

Com 12 gols e seis assistências, o gordinho Walter tornou-se o novo Bola de Ouro

No início do Brasileiro, Walter foi motivo de piadas. Visivelmente fora de forma, o centroavante gordinho não dava mostras de que seria um tormento para as defesas adversárias. Ainda mais em um campeonato onde a forte marcação e a força física prevaleceram.

Pois Walter superou tudo isso. Regular, esteve presente em 27 das 30 partidas do clube na série A. Nestas, marcou 12 gols e deu seis assistências. Além disso, teve grandes atuações recentes, na arrancada do Goiás no Brasileirão assumindo a Bola de Ouro.

Nessa evolução do Goiás, quem também permaneceu mais um mês na seleção da Bola de Prata foi o zagueiro Rodrigo, que com a média 6,09 deixou o corintiano Gil para trás. Nas laterais, Mayke (na direita) e Alex Telles (na esquerda) mantiveram-se na liderança de suas posições. Entre os volantes, Nilton parece já ter garantido sua Bola de Prata com a média 6,24. Bem maior do que a do segundo colocado, Lucas Silva, também da Raposa (6,07).

Entre os meias, Ronaldinho Gaúcho fechou o mês na liderança. Porém, com apenas 13 jogos e lesionado, deverá deixar a lista já na 34ª rodada. Assim, Éverton Ribeiro deverá voltar ao primeiro lugar, deixando a briga pela outra Bola de Prata da meia entre Seedorf e D'Alessandro. Para o ataque, além de Walter, os favoritos a levar o prêmio são Gilberto e Diego Tardelli.

Walter: melhor do Brasileirão até a 30ª rodada

Bola de Ouro

1º **WALTER** — 6,46

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	RONALDINHO G.	Atlético-MG	6,46	13
3.	ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,40	30
4.	[illegible]	Botafogo	6,37	26
5.	D'ALESSANDRO	Internacional	6,37	28
6.	JEFFERSON	Botafogo	6,33	18
7.	MONTILLO	Santos	6,31	18
8.	FÁBIO	Cruzeiro	6,28	30
9.	ALEX	Coritiba	6,28	19
10.	NILTON	Cruzeiro	6,24	27

© FUTURA PRESS

Goleiros

1º JEFFERSON — BOTAFOGO — **6,33**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FÁBIO	Cruzeiro	6,28	30
3. ARANHA	Santos	6,22	23
4. RENAN	Goiás	6,14	26
5. DIEGO CAVALIERI	Fluminense	6,07	21
6. WEVERTON	Atlético-PR	6,05	29
7. VICTOR	Atlético-MG	6,02	23
8. MURIEL	Internacional	5,98	24
9. FELIPE	Flamengo	5,96	23
10. DIDA	Grêmio	5,95	29

Laterais-direitos

MAYKE — CRUZEIRO — **6,03**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. LEONARDO MOURA	Flamengo	5,89	23
3. SUELITON	Criciúma	5,88	2[illegible]
4. LUIS RICARDO	Portuguesa	5,78	25
5. EDÍLSON	Botafogo	5,70	15
6. BRUNO	Fluminense	5,67	16
7. FÁGNER	Vasco	5,67	18
8. CICINHO	Santos	5,64	22
9. VÍTOR	Goiás	5,64	22
10. AYRTON	Vitória	5,64	14

Zagueiros

RODRIGO — GOIÁS — **6,09**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GIL	Corinthians	6,07	29
3. DEDÉ	Cruzeiro	6,04	26
4. RHODOLFO	Grêmio	6,00	18
5. EDU DRACENA	Santos	5,98	25
6. DÓRIA	Botafogo	5,98	23
7. ANTÔNIO CARLOS	São Paulo	5,96	14
8. MANOEL	Atlético-PR	5,89	27
9. ERNANDO	Goiás	5,88	25
10. [illegible]	Cruzeiro	5,84	29

Laterais-esquerdos

ALEX TELLES — GRÊMIO — **5,94**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CARLINHOS	Fluminense	5,76	23
3. REINALDO	São Paulo	5,71	18
4. MARLON	Criciúma	5,70	27
5. JÚLIO CÉSAR	Botafogo	5,69	2[illegible]
6. EGÍDIO	Cruzeiro	5,67	29
7. WILLIAM MATHEUS	Goiás	5,58	28
8. MENA	Santos	5,54	13
9. JÚNIOR CÉSAR	Atlético-MG	5,50	20
10. LÉO	Santos	5,50	13

Volantes

NILTON — [illegible] — **6,24**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. LUCAS SILVA	Cruzeiro	6,07	14
3. ELIAS	Flamengo	6,06	2[illegible]
4. RODRIGO CAIO	São Paulo	6,02	28
5. RIVEROS	Grêmio	6,00	15
6. RALF	Corinthians	5,95	28
7. SERGINHO	Criciúma	5,91	16
8. GABRIEL	Botafogo	5,87	19
9. PIERRE	Atlético-MG	5,85	23
10. JEAN	Fluminense	5,85	17

Meias

RONALDINHO GAÚCHO — ATLÉTICO-MG — **6,46**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,40	28
3. SEEDORF	Botafogo	6,37	26
4. D'ALESSANDRO	Internacional	6,37	25
5. MONTILLO	Santos	6,31	18
6. ALEX	Coritiba	6,28	19
7. CÍCERO	Santos	6,16	20
8. OTAVINHO	Internacional	6,15	13
9. JUNINHO PERNAMB.	Vasco	6,13	19
10. PAULO BAIER	Atlético-PR	6,10	21

Atacantes

WALTER — GOIÁS — **6,46**

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GILBERTO	Portuguesa	6,05	20
3. DIEGO TARDELLI	Atlético-MG	6,06	18
4. [illegible]	Atlético-MG	6,00	16
5. RAFAEL SÓBIS	Fluminense	5,98	28
6. DIOGO	Portuguesa	5,97	16
7. FERNANDINHO	Atlético-MG	5,97	16
8. LINS	Criciúma	5,96	27
9. MAXI BIANCUCCHI	Vitória	5,92	18
10. THIAGO RIBEIRO	Santos	5,92	18

SUBIU

LUCAS SILVA
[illegible]

O jovem volante ganhou a vaga de titular no fim do turno e entrou para a seleção da Bola ao lado de Nilton, seu companheiro de clube.

DESCEU

ALEX
CORITIBA

Quando o Coxa estava bem no Brasileiro, o meia chegou até a ser o Bola de Ouro. Com a queda do time, Alex viu sua média cair de 6,47 para 6,28.

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média

CHUTEIRA DE OURO

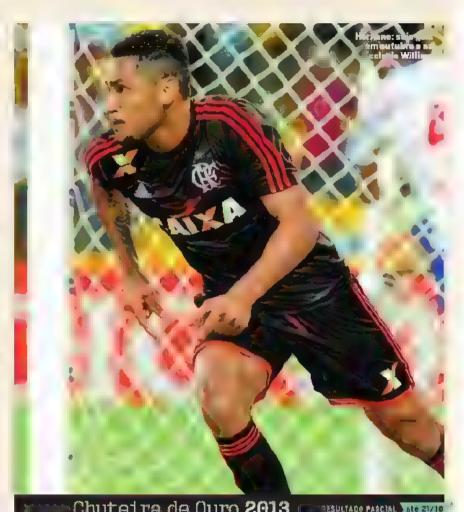
Placar premia o maior artilheiro do Brasil

A VEZ DO BROCADOR

Hernane pôs Marcelo Moreno no banco do Flamengo e entrou na briga pela Chuteira de Ouro

Na última parcial da Chuteira de Ouro, na edição de outubro, o atacante William liderava a premiação do maior artilheiro do Brasil na temporada com uma folga de 8 pontos sobre Jô e Hernane. Desde então, o centroavante da Ponte Preta fez apenas três gols e viu seus concorrentes subirem. Principalmente Hernane, do Flamengo. Chamado carinhosamente de Brocador pela torcida, o atacante voltou a viver uma boa fase pelo rubro-negro. Hernane botou o boliviano Marcelo Moreno no banco e anotou seis gols no último mês.

Assim, encostou na pontuação de William (58 a 56) e acirrou a briga pelo prêmio faltando apenas dois meses para o fim da temporada. O atleticano Jô, que não marcou pela seleção e fez apenas dois gols no Brasileirão no período, ficou agora 10 pontos atrás de William. A seu favor, porém, ainda restam dois amistosos da seleção brasileira (e ele vem sendo chamado com frequência pelo técnico Luiz Felipe Scolari).

Um pouco mais atrás na disputa, surgem, mas com remotas chances de levar a Chuteira de Ouro, os atacantes Walter (14 pontos atrás de William, ou sete gols na série A) e Luis Fabiano (18 pontos distante do líder)

Hernane: [illegible]

Chuteira de Ouro 2013 — RESULTADO PARCIAL até 21/10

	JOGADOR	TIME	SEL	BRA	CB	L/CS	CN	EST	EST/B	PTS
1	WILLIAM	*Ponte Preta*	0	28 (14)	4 (2)	0	0	26 (13)	0	58
2	HERNANE	*Flamengo*	0	26 (13)	6 (3)	0	0	24 (12)	0	56
3	JÔ	*Atlético-MG*	10 (5)	10 (5)	14 (7)	0	0	14 (7)	0	48
4	WALTER	*Goiás*	0	24 (12)	10 (5)	0	0	0	10 (5)	44
5	LUIS FABIANO	*São Paulo*	0	12 (6)	12 (6)	0	0	16 (8)	0	40
6	ÉDERSON	*Atlético-PR*	0	30 (15)	8 (4)	0	0	0	0	38
7	RAFAEL MARQUES	*Botafogo*	0	20 (10)	10 (5)	0	0	8 (4)	0	38
8	D'ALESSANDRO	*Internacional*	0	20 (10)	8 (4)	0	0	10 (5)	0	38
9	CÍCERO	*Santos*	0	20 (10)	0	0	0	18 (9)	0	38
10	RODRIGO SILVA	*ABC*	0	0	10 (5)	0	10 (5)	0	17 (17)	37
11	ALEXANDRE PATO	*Corinthians*	2 (1)	18 (9)	8 (4)	0	0	8 (4)	0	36
12	ALEX	*Coritiba*	0	20 (10)	0	0	0	0	15 (15)	35
13	MAGNO ALVES	*Ceará*	0	[illegible]	2 (1)	0	6 (3)	0	[illegible]	35
14	FRED	*Fluminense*	10 (5)	6 (3)	6 (3)	0	0	4 (2)	0	34
15	ANDRÉ	*Vasco*	0	22 (11)	0	0	0	12 (6)	0	34
16	GUERRERO	*Corinthians*	0	8 (4)	10 (5)	0	0	16 (8)	0	34
17	FORLÁN	*Internacional*	0	10 (5)	6 (3)	0	0	18 (9)	0	34
18	BARCOS	*Grêmio*	0	16 (8)	6 (3)	0	0	10 (5)	0	32
19	MARCOS AURÉLIO	*Sport*	0	0	2 (1)	0	8 (4)	0	22 (22)	32
20	BRUNO RANGEL	*Chapecoense*	0	0	0	0	0	0	30 (30)	30

S: SELEÇÃO **BRA.:** BRASILEIRÃO **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

©CRF OFICIAL

CHEGOU A HORA
DA DECISÃO!
ACESSE VIP.COM.BR
OU A FANPAGE
E VOTE NA SUA
FINALISTA FAVORITA
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

MORTOS-VIVOS

As histórias de quem fez história no futebol

De Sordi, campeão paulista de 1957

DE SORDI

A DÚVIDA ETERNA

De Sordi viveu sob o peso de uma dúvida: por que ele não estava em campo em Estocolmo, no dia 29 de julho de 1958?

POR *Dagomir Marquezi*

Nilton de Sordi era paulista de Piracicaba e nasceu em 14 de fevereiro de 1931. Com 16 anos chamava atenção no Usina Iracema. Um olheiro o encaminhou para o XV de Piracicaba em 1949, onde ficou por três anos. Tinha 1,71 metro, mas era bom cabeceador. Cobria bem, mas não saía muito para o ataque. Era rápido, hábil e se posicionava muito bem. Segundo Pepe, "levava o futebol muito a sério. Ele era forte e não muito alto. Por isso, a gente chamava ele de Tourito".

De Sordi deu o recado (na PLACAR, em 1977) para quem reclamava de seu jogo duro: "Era durão, sim, mas só entrava no corpo pra assustar... Quando pegava um pontinha metido a besta, aí sim eu abria a caixa de ferramentas".

Em 1952 mudou-se para o Morumbi e lá permaneceu até 1965. Não marcou nenhum gol. Diz a lenda que chutou duas únicas vezes ao gol nos 13 anos de tricolor — as duas bateram na trave. A ausência de gols não impediu que se tornasse um ídolo. Foi campeão paulista pelo São Paulo em 1953 e 1957.

Na seleção brasileira conheceu a glória e a injustiça. Foi convocado para a Copa de 1954. Em 1958 estava na Suécia. Jogou até a semifinal. Às vésperas da final, foi afastado por causa de uma lesão no joelho. Mas correu a história de que o médico Hilton Gosling teria pedido seu afastamento porque De Sordi estaria nervoso demais. Foi então trocado por Djalma Santos. Que jogou só a final contra a Suécia e foi considerado o melhor na posição da Copa. E assim, ofuscado por um monstro, a atuação de De Sordi ficou apagada.

Foi para o União Bandeirante (PR), onde logo virou técnico. E se estabeleceu na cidade. Mudou-se por um tempo para João Pessoa (PB) com a mulher, Celina. Descobriu que tinha o mal de Parkinson no início dos anos 1990. Com o agravamento da doença, voltou para Bandeirantes. Passou seus dois últimos anos na fazenda de Nilton De Sordi Júnior, que foi prefeito da cidade. O jornalista Leonardo Mendes Junior descreveu assim a última entrevista do Tourito no início de 2013: "De Sordi ainda traz no corpo marcas da campanha na Suécia. A musculatura anterior da coxa esquerda, aquela que o tirou da final, contrai de maneira diferente; a virilha dói no momento de alongar as pernas; um caroço na clavícula lembra o local exato da cotovelada que levou em uma disputa com o goleiro francês Claude Abbes".

Em julho de 2013 levou um tombo, bateu a cabeça e foi internado na Santa Casa. Onde não resistiu a uma falência múltipla de órgãos às 16h40 do dia 24 de agosto de 2013. Morreu 31 dias depois do mesmo Djalma Santos que o ofuscou (com todos os méritos) na Copa de 1958.

Deixou a mulher Celina, quatro filhos, netos, bisnetos e a dúvida que o perseguiu por 55 anos: "Como podem pensar que alguém teria medo de jogar uma decisão de Copa?"

Microsoft
Fotografado com o Windows Phone Nokia Lumia 1020.

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
ALEX
"MINHA HISTÓRIA NÃO ME PERMITE JOGAR NO ATLÉTICO MINEIRO"
FIEL ATÉ A MORTE
Nosso repórter testou o funeral corintiano
PÉ DE GUERRA
As alianças e rixas entre as torcidas organizadas
Willian
Nilton
Dedé
GRÁTIS
O 5º fascículo da série Copas Brasileiras conta o tetra em 1994
GUARA MIX
OLYMPIKUS
BOM SENSO
É POSSÍVEL TER UM CALENDÁRIO DECENTE NO FUTEBOL? PLACAR MOSTRA QUE SIM
PINTA DE campeão
Como um time esfacelado se tornou o melhor do Brasil
ED. 1384 x NOVEMBRO 2013 x R$ 11,00